

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

JÚLIAN GONÇALVES QUINTILIANO

**SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DO
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

**PATOS DE MINAS
2014**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

JÚLIAN GONÇALVES QUINTILIANO

**SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DO
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Monografia apresentada à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel em Psicologia, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientadora: Prof.^a Ma. Luciana de Araújo Mendes Silva

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

JÚLIAN GONÇALVES QUINTILIANO

**SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DO ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 29 de
Outubro de 2014.

Orientadora: Profa. Ma. Luciana de Araújo Mendes Silva
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Profa. Ma. Sara de Assunção Melo
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Profa. Me. Gilmar Antoniassi Junior
Faculdade Patos de Minas



Faculdade Patos de Minas
Departamento de Graduação em Psicologia
Curso Bacharelado em Psicologia

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO, APRESENTADO POR JULIAN GONÇALVES QUINTILIANO, COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM PSICOLOGIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA.

Aos vinte e nove de outubro de dois mil e quatorze, reuniu-se, no AUDITORIO CENTRAL, a Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas, constituída pelos professores: PROFA. MA. LUCIANA DE ARAÚJO MENDES SILVA (Orientadora), : PROFA. MA. SARA CRISTINA DE ASSUNÇÃO MELO (Titular), PROF. ME. GILMAR ANTONIASSI JUNIOR (Titular), para examinar o graduando JULIAN GONÇALVES QUINTILIANO na prova de defesa de seu trabalho de conclusão de curso intitulado: SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE UMA CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS. O presidente da Comissão PROFA. MA. LUCIANA DE ARAÚJO MENDES SILVA, iniciou os trabalhos às 17:00h, solicitou ao graduando que apresentasse, resumidamente, os principais pontos de seu trabalho. Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente o graduando sobre diversos aspectos da pesquisa e do trabalho. Após a arguição, que terminou às 19:00h, a Comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do graduando, tendo chegado aos seguintes resultados: PROFA. MA. LUCIANA DE ARAÚJO MENDES SILVA (Aprovada), PROFA. MA. SARA CRISTINA DE ASSUNÇÃO MELO (Aprovada), PROF. ME. GILMAR ANTONIASSI JUNIOR (Aprovada). Em vistas deste resultado, o graduando JULIAN GONÇALVES QUINTILIANO foi considerado Aprovada, fazendo jus ao título de BACHAREL em Psicologia, podendo assim gozar da Profissão de Psicólogo, pelo Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas. Sendo verdade eu, Lúcia Helena dos Santos, Secretária do Departamento de Graduação em Psicologia, confirmo e lavra a presente ata, que assino juntamente com o Coordenador do Curso e os Membros da Banca Examinadora.

Patos de Minas, 29 de Outubro de 2014.

Novo título (sugerido pela banca): Síndrome de Burnout
em docentes do ensino fundamental e
médio

Luciana
PROFA. MA. LUCIANA DE ARAÚJO MENDES SILVA

Sara Cristina de Assunção Melo
PROFA. MA. SARA CRISTINA DE ASSUNÇÃO MELO

Gilmar Antoniassi Júnior
PROF. ME. GILMAR ANTONIASSI JUNIOR

Gilmar Antoniassi Júnior
Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior
Coordenador de Graduação em Psicologia

Lúcia Helena dos Santos
Lúcia Helena dos Santos
Secretaria do Departamento de Graduação em Psicologia

DEDICO este trabalho a todos os docentes que colaboraram para a realização do mesmo, como também aos demais profissionais da área.

AGRADECIMENTO

Muitos obstáculos foram vivenciados nesse período, mas nada que me fez desistir de experimentar esse sonho. Nesse momento agradeço a todos que participaram da realização dessa vitória.

Primeiramente a Deus, por sempre iluminar meus caminhos, orientando-me e mostrando com fé e discernimento, a validade dos caminhos percorridos para concretização de um sonho.

Aos meus pais, irmão e sobrinho, agradeço imensamente a cada um, pessoas muito especiais, que tornam os dias mais felizes e que hoje se alegram com a minha vitória.

Ao meu marido e companheiro Adilson por sempre ser presente apoiando e incentivando as minhas decisões. Obrigada por esse caminho que percorremos juntos.

Aos meus tios, primos, avôs, madrinhas e padrinhos, por sempre me incentivarem e me fazerem perceber a perspectiva de mudança, uma delas foi estudar e ser um profissional capaz.

A meus sogros, cunhados e cunhadas, obrigada pelo carinho e por sempre estar à disposição.

Aos meus amigos queridos, por me proporcionarem muitas alegrias. Vocês foram importantes nesse momento de graduação.

As amigas conquistadas durante esses cinco anos de estudos, pela amizade sincera. Quero tê-las sempre.

Ao coordenador do curso de graduação em Psicologia Gilmar Antoniassi, pelo carinho e compreensão.

A minha querida orientadora Ma. Luciana de Araújo, o meu agradecimento sincero pela paciência e por poder compartilhar comigo uma sabedoria inarrável, pelo apoio e incentivo constante.

Aos docentes, diretora e supervisoras da escola pesquisada que abriram as portas para realização da pesquisa. Saibam que vocês contribuíram de forma direta para concretização desse trabalho. O meu muito obrigada.

A todos aqueles que participaram direta e indiretamente dessa elaboração, o meu agradecimento, saibam que todos foram muito importantes para concretização desse sonho.

“Se na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.”

Paulo Freire

RESUMO

QUINTILIANO, Júlian Gonçalves; SILVA, Luciana de Araújo Mendes. **Síndrome de Burnout em docentes do Ensino Fundamental e Médio de uma cidade do interior de Minas Gerais**. 2014. 69f. Monografia. Curso de Bacharelado em Psicologia – Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas/ MG.

O profissional docente é uma das categorias que se encontra mais exposta à ocorrência de Síndrome de Burnout e esse fato pode prejudicar tanto o profissional quanto a comunidade escolar por ele atendida. Essa pesquisa teve como objetivo levantar a ocorrência das dimensões da referida síndrome entre docentes da esfera estadual que atuam em ensino fundamental e médio em um município do interior de Minas Gerais bem como apresentar as características sócio-demográficas e ocupacionais dos acometidos pela síndrome. Para sua efetivação foi realizada uma pesquisa de campo de caráter descritivo, quantitativo e transversal por meio da aplicação de um questionário sócio demográfico e ocupacional como também o inventário Maslach *Burnout Inventory* (MBI) a 16 docentes. Os dados apontam uma ocorrência de 90% de docentes que apresentam sinais de pelo menos uma das três dimensões (exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional). Os professores que apresentam nível alto em alguma das dimensões são em sua maioria do sexo feminino (84,7%), solteiros (53,8%) na faixa etária entre 22 a 49 anos (61,5%), que apresentam até 10 anos na docência, que trabalham até 30h semanais (53,9%), em duas escolas (46,2%), com renda mensal em até R\$ 2.000,00 (53,8%) e que após o dia de trabalhado experiência sentimentos como Cansaço (84,7%), Ansiedade (15,4%) e Satisfação (38,5%). Foi observado também que quando abordados sobre uso de acompanhamento psicológico, todos os pesquisados afirmaram não possuem esse suporte, mesmo considerando ser importante a eles, fato que mostra a necessidade da inserção do profissional da Psicologia no ambiente escolar. Os achados dessa pesquisa indicam, portanto a importância de implementação de políticas públicas saudáveis que garantam a Promoção da Saúde dos docentes.

Palavras-chave: Síndrome de *Burnout*. Docentes. Promoção de Saúde.

ABSTRACT

QUINTILIANO, Júlian Gonçalves; SILVA, Luciana de Araújo Mendes. **Incidência da Síndrome de Burnout em docentes do Ensino Fundamental e Médio de uma cidade do interior de Minas Gerais 2014**. 69f. Monografia. Curso de Bacharelado em Psicologia – Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas/ MG.

The teaching profession is a category that is more exposed to the occurrence of burnout, this fact can harm both the professional as a school community it serves. This research aimed to raise the occurrence of the dimensions of the syndrome among teachers of the state level who work in elementary and high school in a city in the interior of Minas Gerais and present socio-demographic and occupational characteristics of those affected by the syndrome. To implement a field study of character descriptive, quantitative and cross through the application of a demographic questionnaire as well as social and occupational inventory Maslach Burnout Inventory (MBI) to 16 teachers was carried out. The data indicate an occurrence of 90% of teachers who show signs of at least one of the three dimensions (emotional exhaustion, depersonalization, and low personal accomplishment. The teachers have a high level in some of the dimensions are mostly female (84, 7%), single (53.8%) aged 22-49 years (61.5%), showing up to 10 years in teaching, working up to 30 hours per week (53.9%), in two schools (46.2%), with a monthly income of up to R \$ 2,000.00 (53.8%) and after the day's work experience feelings such as fatigue (84.7%), anxiety (15.4%) and satisfaction (38.5%). it was also observed that when approached about the use of psychological counseling, all respondents said they did not have this support, even considering that it is important to them, a fact that shows the need for insertion of professional Psychology at school. the findings of this research indicate, therefore the importance of implementing healthy public policies that guarantee the Promotion of Health of teachers

Keywords: Burnout Syndrome. Teachers. Health. promotion.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Padrão de pontuação para diagnóstico das dimensões da síndrome de <i>Burnout</i> pelo Maslach <i>Burnout</i> Inventory (MBI).....	30
Tabela 2 - Distribuição dos docentes segundo caracterização sócio-demográfica.....	31
Tabela 3 - Distribuição dos docentes segundo caracterização ocupacional.....	33
Tabela 4 - Distribuição dos docentes segundo aspectos relacionados à saúde.....	35
Tabela 5 - Perfil dos docentes com incidência da Síndrome de <i>Burnout</i>	41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1-	Distribuição de frequência de sentimento apontada pelos docentes após um dia de trabalho.....	37
Gráfico 2-	Distribuição dos níveis de ocorrência das dimensões da Síndrome de <i>Burnout</i> nos docentes.....	39

LISTA DE QUADRO

Quadro 1-	Distribuição de cuidados necessários para manutenção da saúde apontados pelos docentes.....	38
-----------	---	----

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E SAÚDE	16
FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO ESTRESSE.....	18
A SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES.....	21
OBJETIVOS	26
OBJETIVO GERAL.....	26
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	26
METODOLOGIA	27
NATUREZA DA PESQUISA.....	27
LOCAL DE ESTUDO.....	28
PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	28
INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	28
ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	29
TRATAMENTO DOS DADOS.....	30
RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
DADOS RELACIONADOS À CARACTERIZAÇÃO SÓCIO DEMOGRÁFICA E OCUPACIONAL DOS DOCENTES.....	31
DADOS RELACIONADOS ÀS CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS DOCENTES.....	35
DADOS RELACIONADOS A OCORRÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT E AO PERFIL DOS ACOMETIDOS.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48

APÊNDICES.....	55
ANEXOS.....	67

.

APRESENTAÇÃO

A escolha pelo curso de Psicologia sempre foi um objetivo na vida acadêmica, mesmo sabendo que seus pais não tinham condições financeiras para sustentar o desejo em ser Psicóloga. Dois anos após a conclusão do ensino médio, decidiu-se iniciar o curso de graduação em Psicologia, consciente das dificuldades que iria enfrentar. Apesar das dificuldades, a persistência e garra junto ao apoio recebido de tantos que me amam, fizeram com que chegasse até aqui. Hoje finalizando o curso, e realizando o TCC, se sente realizada e vitoriosa.

O presente trabalho surgiu inicialmente por meio de trocas de ideias da orientanda com sua orientadora. Existia um interesse pela área organizacional pela orientanda e por *Burnout* pela orientadora. Primeiramente a orientanda iniciou uma busca sobre o assunto, leu artigos que versavam sobre a Síndrome de *Burnout* com o objetivo de uma maior identificação e gosto pelo tema.

Após esse processo de conhecimento percebeu que era um tema interessante e verificou a necessidade de se ter pesquisas e discussões que estimulasse mudanças nas instituições escolares. Mas quis ir, além disso, e fazer algo que contribuísse com as instituições escolares da cidade onde reside. Veio então, juntamente com a orientadora a ideia de fazer uma pesquisa de campo com os docentes da instituição estadual do município.

Os contatos com as pessoas da instituição estudada e principalmente com os docentes de forma específica na aplicação dos instrumentos de pesquisa e nas conversas informais sobre o assunto, foi uma experiência muito importante, pois foi levado até eles um assunto que era desconhecido, da grande maioria dos participantes da pesquisa, e além disso, que se tratava de algo de suma importância a eles.

Diante da finalização do trabalho espera-se alertar as esferas governamentais a repensarem as práticas e condições de trabalho que os docentes vivenciam, para que o adoecimento no trabalho dessa categoria de profissionais

estudada seja minimizado e que o processo de ensino passe a ocorrer de forma eficaz.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Exercer o trabalho nas suas diferentes funções é extremamente importante ao indivíduo para o fortalecimento de seu ego e também para a funcionalidade de sua capacidade de agir ou tomar decisões. O trabalho gera uma satisfação e o sentimento de onipotência, pois a partir dele tem-se abertura para novas relações sociais. Reis (2007) considera o trabalhar uma maneira do indivíduo se expressar através do conhecimento e de sua essência enquanto indivíduo único. Porém a autora menciona que quando essa espontaneidade não ocorre existe a possibilidade de prevalência de sentimentos negativos.

É notável, na atualidade que o acometimento do adoecer no ambiente de trabalho vem sendo cada vez maior, podendo assim ocasionar sofrimento ao indivíduo gerando desprazer nas funções. Nesse sentido vale ressaltar que cada profissão tem características peculiares e em consequência dessas diferenças podem ocorrer agravos específicos à saúde dos trabalhadores, sendo tais agravos por inúmeras vezes relacionados ao ambiente e as condições de trabalho. Entre as diversas profissões existem algumas que são consideradas na literatura, como muito estressantes. Carlotto e Câmara (2004) consideram que o trabalho onde o contato com o outro ocorre diretamente torna-se mais exigente e estressante para o profissional. Os autores citam que dentre as profissões acometidas estão os trabalhadores da área da saúde, serviços sociais e também da educação.

Entre as profissões ora citadas, o presente estudo enfocará o trabalho docente, o qual se considera possuir um papel importante na formação do indivíduo pelo fato de poder interferir diretamente na atividade psíquica, levando os alunos a trabalharem o raciocínio, bem como na construção de pensamentos (TUNES; TACCA; SANTOS, 2005).

Parte do sofrimento docente segundo Gasparini, Barreto e Assunção (2005) acontece pela transformação do papel do professor atualmente, no sentido de responsabilidade social posto a ele, tendo como missão garantir a relação escola, aluno e comunidade.

Já para Carlotto (2002) o trabalho docente é totalmente ambíguo, pois exige do profissional de educação, responsabilidade no sentido de dar atenção, deixando abertura na relação aluno professor, mas ao mesmo tempo exigindo do profissional uma postura totalmente particularizada, mostrando ao aluno uma relação passiva entre ambos, sendo ele próprio precursor de suas atitudes e interesses.

Essa constante necessidade de atenção e interesse exige do profissional grande envolvimento. Tal relação torna o ambiente de trabalho estressante e muitas vezes desmotivador pela tamanha responsabilidade, pelo pouco reconhecimento, gerando desinteresse pela profissão.

Garcia e Benevides-Pereira (2003) enfatizam que parte da vulnerabilidade exposta ao docente, pode ocasionar o estresse prolongado e conforme citado, desinteresse das atividades desenvolvidas que antes eram tidas como prazerosas e conseqüentemente gerando a Síndrome de *Burnout*.

A Síndrome de *Burnout* para Benevides-Pereira (2011) caracteriza-se sendo um estresse ocupacional prolongado, como mencionado anteriormente, sendo que tal estresse passa a ser patológico acarretando ao indivíduo perdas significativas.

Vários autores na literatura explicam como ocorre o acometimento dessa síndrome e sua classificação. A denominação que mais contribui para a caracterização adequada da Síndrome é a utilizada pelas autoras Cristina Maslach e Suzan Jackson (MASLACH; JACKSON, 1981; 1986) que caracterizam como um conceito multidimensional, envolvendo três elementos: Exaustão Emocional que corresponde à ausência de energia tanto mental como físico para desempenhar suas atividades diárias; a Despersonalização que consiste nas mudanças de atitudes dos docentes; Baixa auto-estima profissional que pode ser definida como a ausência de envolvimento pessoal no trabalho (CODO; MENEZES, 2005).

O sofrimento envolvido em *Burnout* pode trazer sérias conseqüências ao indivíduo, de forma que sua produtividade diminua e conseqüentemente, o profissional passa a não atender a demanda esperada pela sua função exercida. Tal redução pode ocasionar o enfraquecimento no processo ensino aprendizagem e também levar o docente a somatizações, que interferem em seu estado de saúde e disposição adequada para o trabalho.

Percebe-se que grande parte dos casos se finaliza no afastamento constante do profissional. Acredita-se que muitos docentes não se preocupam adequadamente com sua saúde, não sabem que são acometidos pela síndrome, nem buscam tratamento psicológico quando necessitam e muito menos isso é oferecido a eles pela esfera governamental a que estão submetidos.

Considerando-se a importância do docente no ensino, no sentido da construção de pensamentos e na possibilidade da reconstrução do novo, percebe-se que sua função não é meramente a de dono do saber, mas sim o transmissor, mediador e modificador de ações do indivíduo junto ao meio social (GUIMARÃES,2010).

Pensando nisso, percebe-se a necessidade primordial de se ter um ambiente de trabalho saudável, com condições físicas e sociais adequadas ao bom funcionamento na construção de conhecimento ao aluno.

Diante da necessidade dos docentes na formação de pessoas, torna-se essencial a realização de pesquisas sobre a saúde de tais profissionais, podendo perceber diante delas, as falhas que ocasionam todo o sofrimento e patologia. Além disso, podendo promover uma reflexão entre os pesquisados e possivelmente alertar os gestores que poderão traçar estratégias, criar projetos tanto para percepção das falhas relacionadas às condições de trabalho quanto para a criação de políticas públicas saudáveis na busca de melhorias para os docentes tanto na forma de prevenção quanto de tratamento.

RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E SAÚDE

Para Benevides-Pereira (2011) o trabalho está arraigado à cultura e faz parte da identidade pessoal e social do indivíduo. Segundo essa autora o trabalho sempre exerceu influência na vida do indivíduo, seja no tocante aos aspectos familiares relacionados à situação de sobrevivência como também no sentido de realização pessoal e profissional. Diante disso, exercer o trabalho nas suas diferentes funções é extremamente importante ao indivíduo para o fortalecimento de sua auto-estima e também para a funcionalidade de sua capacidade de agir ou tomar decisões.

Reis (2007) considera que o trabalho apresenta duas dimensões básicas sendo a produção de materiais para sua sobrevivência, como já mencionado, como também a produção de valor para outrem, dessa forma o trabalho pode ser considerado como mercadoria e conseqüentemente torna-se objeto de troca como algo de valor.

Sabendo da influência que o trabalho exerce na vida do ser humano é necessário que alguns sentimentos positivos sejam prevalentes para que o bem estar no momento de exercer as atividades possa auxiliar no alcance dos objetivos propostos como também trazer satisfação pessoal, profissional ao indivíduo. Dentre esses sentimentos, segundo Codo e Gazotti (1999) a afetividade sempre acontecerá, tanto no relacionamento com os indivíduos que compõem o ambiente de trabalho quanto nas relações do trabalhador com as funções que realiza.

Reis (2007) considera o trabalhar uma maneira do indivíduo se expressar através do conhecimento e de sua essência enquanto indivíduo único. Porém a autora menciona que quando essa espontaneidade não ocorre existe a possibilidade de prevalência de sentimentos negativos, pois segundo ela as características gerais do trabalho podem alterar a subjetividade humana e acarretar ansiedade, frustração e adoecimento.

A autora em questão afirma que o acometimento do adoecer no ambiente de trabalho vem sendo cada vez maior, podendo assim ocasionar sofrimento ao indivíduo e gerando desprazer nas funções. Ressalta ainda que em qualquer ambiente onde dois ou mais indivíduos se relacionam, haverá divergências de ideias e essas, por sua vez, poderão contribuir para o desgaste nos diferentes ambientes, inclusive no trabalho. Além do ambiente social se deve considerar uma imensidão de fatores relacionados ao ambiente de trabalho de uma forma geral bem como os fatores relacionados à execução das tarefas propostas ao trabalhador que podem contribuir para o adoecimento.

As conferências internacionais de Promoção de Saúde por meio de suas cartas e diretrizes trazem uma contribuição aos indivíduos envolvidos no processo de trabalho ao apontarem a necessidade de implementação de medidas para que haja a propagação da saúde, tendo os trabalhadores direito a ambientes saudáveis, com abrangência na saúde enquanto sobrevivência, mas também sanidade nas tomadas de decisão. Na Carta de Ottawa (BRASIL,2002) existe o destaque para a necessidade de colocar o trabalho e o lazer como perspectiva de saúde, mas para

que ocorra mudança nesses aspectos, a organização social do trabalho necessita rever suas práticas para que conseqüentemente surja uma humanidade mais saudável.

O Manual da Política Nacional de Promoção de Saúde (BRASIL, 2008) também cita diversas formas de implantação de medidas que vem contribuir para a produção e o bem-estar considerando que a saúde biológica está diretamente relacionada ao estilo de vida, mas também ao ambiente em que os indivíduos se encontram e isso inclui o ambiente de trabalho e ainda a criação de políticas públicas saudáveis a ele relacionadas.

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO ESTRESSE DOCENTE

Cada profissão tem características peculiares e em consequência dessas diferenças podem ocorrer agravos específicos à saúde dos trabalhadores. Entre as diversas profissões, existem algumas que são consideradas na literatura como muito estressantes. Carlotto e Câmara (2004) relatam que o trabalho onde o contato com o outro ocorre diretamente torna-se mais exigente e estressante para o profissional. Os autores citam que dentre as profissões mais acometidas pelo estresse estão os trabalhadores da área da saúde, serviços sociais e também da educação.

Entre as profissões ora citadas, o presente estudo enfoca o trabalho docente o qual se considera possuir um papel importante na formação do indivíduo pelo fato de poder interferir diretamente na atividade psíquica, levando os alunos a trabalharem o raciocínio bem como à construção de pensamentos dentre outras atividades mediadas pelo docente. Além disso, o professor contribui para a formação social e até mesmo profissional dos indivíduos dependendo do nível em que atua na docência (TUNES; TACCA; SANTOS, 2005).

Para além dos benefícios do docente à sociedade, Reis (2005) alerta a vulnerabilidade a que o docente fica exposto na execução de suas tarefas. Codo e Gazotti (1999) corroboram as ideias anteriores, pois consideram o trabalho docente de imensa importância, mas também ressalta ser uma tarefa de grande complexidade, pois envolve competências e habilidades relacionadas ao conhecimento que o docente possui, como sua forma de atuação e utilização de

recursos didáticos e sua relação com os alunos. Além disso, os autores destacam que ainda outros aspectos relacionados não só ao processo em sala de aula propriamente dito como também as questões relacionadas a toda comunidade acadêmica (pais, familiares, etc.) tornam o trabalho nessa profissão muito exigente e desgastante.

A relação entre a docência e os demais membros envolvidos no processo (pais, a direção, esfera governamentais) exigem do profissional docente grande atenção, pois os vínculos devem ser construídos para que o ensino/aprendizagem aconteça. Carlotto (2002) menciona que em alguns casos existem a cobrança excessiva dos pais, e outros casos existem a falta de interesse e participação dos pais sendo que em ambos os casos o docente pode se sentir desrespeitado causando-lhe algum tipo de desgaste. O autor acrescenta que os programas de ensino, sua forma de elaboração e cobrança dos gestores de uma forma geral interferem no bem-estar do docente.

Na visão de Reis (2005) na docência existe sobrecarga de trabalho, visto que suas tarefas não se limitam somente a sala de aula, mas também existem outras atividades extras relacionadas ao processo ensino aprendizagem que são realizadas fora do ambiente escolar que são de execução obrigatória. E além da função exclusiva de conduzir o processo ensino-aprendizagem em seu papel profissional, o docente também possui papéis sociais, familiares, religiosos, dentre outros que devem ser desempenhados. Segundo o autor todos esses deveres podem contribuir para o adoecimento do docente. A relação familiar segundo Codo, Medeiros e Vaques-Menezes (1999), pode contribuir para que os conflitos estejam presentes, pois a conexão entre o trabalho e a família, muitas vezes pode se comprometer de forma que não exista separação dos problemas, levando os mesmos para o ambiente indevido.

Mendes (2006) ressalta que além da sobrecarga de trabalho, do pouco tempo para alimentar e descansar deve-se considerar a existência dos avanços tecnológicos os quais o docente tem que acompanhar e incorporar dentro das suas atividades letivas, sendo que geralmente não ocorre uma preparação antes.

Além dos fatores já expostos que contribuem para o adoecimento dos docentes vale ressaltar que na atualidade, existe necessidade de ter profissionais gabaritados. Nesse sentido é importante considerar que as práticas docentes sempre devem ser vistas como uma revalidação de seus conhecimentos iniciais,

para que assim possa elaborar suas práticas adquiridas de acordo com o conhecimento absorvido, tornando-se cada vez mais eficaz em sua função (FONTANA, 2001) evidencia essa realidade ao dizer que diante de tanta exigência e dedicação que o cargo docente necessita, surgem muitos sentimentos negativos tais como angústia, impotência, exaustão, dentre outros. Para Webber e Vergani (2010) além dos sentimentos que acometem, existem também algumas doenças que vêm sendo relevantes como as Disfonias, a Depressão, Insônia, Ansiedade, o Pânico e o Estresse que merece destaque nesse estudo.

Valle (2011) também mencionou que as dificuldades com a profissão são variáveis, sendo desde a precariedade de materiais disponíveis até a falta de instrução para que o docente consiga acompanhar as alterações no modo de ensino, incluindo todos os elementos que compõem o processo.

Mendes (2006) ressalva ainda as condições precárias que os docentes têm que enfrentar tais como as condições das salas de aula, onde existe o excesso de alunos, a precária climatização e também a pouca iluminação. Reis(2007) nesse sentido relata que a dedicação dos professores em criarem atividades diferentes e estimulantes se torna necessária, porém o processo se torna fracassado, pois a condições para execução de tais atividades são escassas. O autor reforça ainda que não é possível atender os alunos de forma particularizada, devido à superlotação das salas. Todas essas circunstâncias contribuem para a depreciação da profissão e aumentam as angústias sentidas. Alvarenga (2008) ressalta que os baixos salários também devem ser considerados como fator de risco contribuinte ao adoecimento docente.

Carlotto (2002) descreve que além das condições físicas, materiais e financeiras, as questões sociais também interferem diretamente na saúde do docente. O autor afirma que o trabalho docente é totalmente ambíguo, pois exige do profissional de educação, responsabilidade no sentido de dar atenção, deixando abertura na relação aluno-professor, mas ao mesmo tempo exigindo do profissional uma postura totalmente particularizada, mostrando ao aluno uma relação passiva entre ambos, sendo ele próprio precursor de suas atitudes e interesses. Essa constante necessidade de atenção e interesse exige do profissional grande envolvimento. Carlotto (2011) em outro de seus estudos reafirma que tal relação torna o ambiente de trabalho estressante e muitas vezes desmotivador pela tamanha responsabilidade, pelo pouco reconhecimento gerando desinteresse pela

profissão e se não são tomadas medidas para reverter a situação, o estresse vai se prolongando e causando consequências diversas.

Segundo Sá e Lemos (2007), as consequências atingem todos os envolvidos na organização e aos alunos, acarretando assim desentendimentos que rompem os laços construídos pelo tempo prejudica os indivíduos envolvidos e a saúde dos docentes.

A SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES

Em muitos casos esses fatores relacionados à execução das tarefas do docente podem gerar o estresse como já mencionado por alguns autores citados, na seção anterior desse estudo. Segundo Silva et al. (2008) o estresse ocorre quando há algum estímulo estressor, e que diante disso o indivíduo não consegue superar esse evento físico e psicologicamente, acarretando algum prejuízo ao mesmo.

As primeiras pesquisas sobre o estresse surgiram no século XIX, por Claude Bernad, considerando que tal doença acontece em decorrência da mudança no ambiente, trazendo consequências ao organismo e que para mantê-lo em ordem, são necessárias forças adaptáveis em relação às condições desse ambiente (RODRIGUES, 2006).

Por muitas vezes os indivíduos não conseguem enfrentar e/ou eliminar o estresse que pode acompanhar o indivíduo por longo tempo. Garcia e Benevides-Pereira (2003) enfatizam especificamente em relação aos docentes que parte da vulnerabilidade a que estão expostos, pode ocasionar o estresse prolongado e conforme citado, desinteresse das atividades desenvolvidas que antes eram tidas como prazerosas e conseqüentemente gerando a Síndrome de *Burnout*.

O termo *Burnout* é de origem inglesa, derivada por duas junções Burn que quer dizer 'queimar' e Out 'Fora', ou seja 'Queimar fora'. Essa derivação pode ser melhor compreendida como 'combustão completa', que vem dos aspectos psicológicos, que atingem os problemas físicos, afetando o trabalho do indivíduo (JBEILI, 2011). Segundo Codo e Vasques-Medeiros (1999) *Burnout* se dá pelo sentido de 'perder energia', 'perder fogo'. *Burnout* caracteriza-se pela perda de

interesse no trabalho, conseqüente uma baixa auto estima do docente no desenvolver de seu papel.

Benevides-Pereira (2011) considera que os primeiros estudos sobre a síndrome surgiu por volta dos anos 90 no mundo. A autora aponta que alguns anos as pesquisas sobre o tema no Brasil começaram a tomar espaço no palco das pesquisas, sendo que a primeira pesquisa sobre o assunto foi feita por França em 1987. Em relação às pesquisas no Brasil, percebe-se que ainda são poucos os estudos considerando-se a grande ocorrência da síndrome e suas potenciais conseqüências. O tema em questão, porém é muito discutido por europeus e americanos (GARCIA; PEREIRA-BENEVIDES, 2003).

Essa síndrome, catalogada no Código Internacional de Doenças (CID 10) como esgotamento profissional tem como diagnóstico “a sensação de estar acabado” (OMS, 1993).

O Ministério da Saúde (BRASIL, 1999), a partir do decreto nº 3.048, de 06 de maio de 1999, em seu anexo II, reconhece a referida síndrome como enfermidade pertencente à categoria da saúde do trabalhador e diretamente ligada à atividade laboral.

Vários autores na literatura explicam como ocorre o acometimento dessa síndrome e sua classificação. A denominação que mais contribui para a caracterização adequada da Síndrome é a utilizada pelas autoras Cristina Maslach e Suzan Jackson (1981; 1986) que caracterizam como um conceito multidimensional, envolvendo três elementos: Exaustão Emocional; a Despersonalização; Baixa auto-estima (CODO; MENEZES, 1999).

A Exaustão Emocional se refere à perda significativa de energia no desenvolver das atividades curriculares, tanto físico e mental, acometendo ao individuo sérias somatizações que contribuem para o agravamento da situação de estresse (BENEVIDES-PEREIRA, 2011). Pereira (2013) considera a exaustão sendo a dimensão mais evidente, pois ela acaba sendo a principal reclamação que os docentes manifestam.

A Despersonalização por sua vez se caracteriza pela mudança de atitude do indivíduo, com as pessoas envolvidas no ambiente de trabalho, passando a tratá-los com cinismo e indiferença, mantendo um relacionamento mascarado (CODO; VASQUES-MENEZES, 1999). Nessa dimensão ocorre à existência de sintomas como irritação, ansiedade, desmotivação, ou seja, alguns sentimentos que vêm

contribuir para o distanciamento do indivíduo dos demais atores sociais relacionados a seu ambiente de trabalho (BATISTA et al., 2010).

A Baixa auto-estima se caracteriza pelo pouco envolvimento pessoal no trabalho e conseqüentemente o docente passa a se ver impotente e incapaz de exercer as atividades cabíveis a ele (BENEVIDES-PEREIRA, 2011). Para Batista et al. (2010), o sentimento de insatisfação que docente cria consigo mesmo pode ocasionar um declínio de sentimento e expectativa em relação a sua capacidade de criar e transmitir a seus alunos o conteúdo proposto, possivelmente o deixa cada vez mais depreciativo.

A ocorrência de sentimentos relacionados as três dimensões acontecem em diferentes níveis num mesmo indivíduo (alto, médio, baixo) dependendo de suas condições pessoais e de trabalhos. Algumas pesquisas internacionais segundo Carlotto (2011, p.4) apontam que:

Ao avaliar *Burnou* tem professores germânicos e americanos, encontraram diferentes resultados nas três dimensões, Germânicos eram menos afetados pela exaustão emocional (23%) comparados aos americanos (33%). Somente 8% dos germânicos apresentavam níveis altos na dimensão, despersonalização, sendo que os americanos apresentavam 33%. Sentimento de realização no trabalho era de 40% para os germânicos e em 35% para os americanos.

Em pesquisa realizada nos EUA, mostra que cerca de 77% a 93% já sentiram manifestações de *Burnout*, isso conseqüentemente gera uma preocupação por ser uma porcentagem elevada. Em pesquisa realizada no Brasil com aproximadamente 39.000 docentes, foi verificado que 31,9% mostra-se com baixo-envolvimento pessoal com as atividades desenvolvidas, 25% apresentam exaustão emocional e 10,7% apontaram sentimentos relacionados à despersonalização(CODO; MENEZES, 1999).

Os dados apresentados anteriormente despertam um olhar para as conseqüências dessa ocorrência da Síndrome de *Burnout* no país. Com a frequente perda de energia, pode-se perceber que os laços afetivos e sociais começam a ser atingidos de forma negativa e isso pode gerar um afastamento do docente de seus alunos e conseqüentemente atingindo o processo de ensino-aprendizagem (SILVA; ALMEIDA, 2011). Além da ruptura dos laços, a ausência do docente no trabalho por meio de faltas ao trabalho é outro fator que prejudica o processo. Segundo Santos e

Marques (2013) essa falta pode ser ocorrida por vários motivos, seja por doenças físicas causadas pela sobrecarga de trabalho ou ainda doenças psicossomáticas.

A literatura aponta que grande parte dos casos de docentes que têm a ocorrência do estresse prolongado se finaliza no afastamento do profissional. Vale ressaltar que acredita-se que muitos docentes não se preocupem adequadamente com sua saúde e nem busquem tratamento psicológico quando necessitam e muito menos isso é oferecido a eles pela esfera governamental a que estão submetidos em eu boa quantidade de caos o agravamento do estado de saúde poder chegar a um estado crítico.

Para Ferenhof e Ferenhof (2002), na atualidade é necessário um olhar particularizado para as consequências que a Síndrome de *Burnout* traz, tanto para a organização participativa como também o indivíduo que enfrenta as dificuldades da patologia dentro do ambiente de trabalho e consigo mesmo. Santos e Marques (2013) referem que as consequências trazidas pela síndrome vão além, pois o enfraquecimento do ensino pode implicar diretamente ao aluno, influenciando na capacidade de ensino do professor.

Assim, para que possa diminuir a deterioração do ensino, é necessário rever as práticas, tornando-as críticas, no sentido de questionar e reivindicar cada vez mais melhorias, tornando toda a sociedade participativa no processo da formação pedagógica (WEBBER; VERGANI, 2010). Os autores ressaltam ainda importância da união dos docentes, para que sua posição nas assembleias se tornem válidas, caso contrário as melhorias são barradas e dificultam o processo.

Pensando na necessidade de criação de estratégias para a diminuição do agravamento de saúde dos docentes a temática em questão está cada vez mais sendo foco de pesquisas. Gomes et al. (2010) ainda salientam que existem muitas pesquisas quantitativas e que aponta para a necessidade de pesquisas qualitativas, pois a contribuição das mesmas para o assunto discutido abastecerá a sociedade com opiniões e informações colhidas aumentando assim o conhecimento sobre a temática.

Andrade e Cardoso (2012) consideram importante que sejam compreendidas as problemáticas envolvidas na prática docente, pois a partir de tal envolvimento poderão ser criadas estratégias eficazes que venham contribuir tanto para o docente como para a organização. Pereira (2013) pondera que para além das esferas governamentais o enfrentamento está relacionado a todos os esforços que o

indivíduo busca para enfrentar as questões e problemáticas que ambiente de trabalho exige.

Ebisui (2008) menciona que alguns indivíduos são mais resilientes que outros no enfrentamento de seus agravos de saúde. Ressalta a Resiliência, como sendo outra forma de enfrentamento que é essencial para que o docente consiga prevenir a incidência da síndrome em estudo. A palavra vem do latim *resiliens*, que quer dizer saltar para trás, recuar, assim o autor a define como uma forma que o indivíduo cria, para superar os obstáculos e dificuldades diante de certas situações, por mais difícil que seja. Ele cria formas de enfrentar sem que o problema o traga consequências psicológicas.

Andolhe (2013) por sua vez cita a expressão *coping* a qual define como sendo um conjunto de estratégias que o indivíduo utiliza para o enfrentamento das dificuldades, que tem como princípio favorecer o indivíduo a manter seu equilíbrio mental e físico. O autor menciona ainda que a utilização de tais estratégias ajuda a paralisar os estímulos estressantes e conseqüentemente a devolver paz interior.

Nesse modelo, as estratégias são consideradas em dois grupos: focadas no problema, que se figura na perspectiva da solução do problema, buscando caminhos que estão acerca da dificuldade, levando em consideração a atuação mais cabível para o momento. Já a segunda vertente está relacionada ao *coping* relacionado à emoção, que tem auxílio de alguns mecanismos de defesa relacionado ao afastamento do indivíduo com o estímulo estressor, buscando meios de mudar os fatos, bem como os efeitos desagradáveis que trazem em decorrência estresse (ANDOLHE, 2013).

Fica evidente até aqui que existe uma necessidade de maior reflexão sobre a temática tanto por pesquisadores, gestores educacionais e os próprios docentes na busca de soluções para a problemática apontada.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Levantar a ocorrência da Síndrome de *Burnout* em professores de Ensino Médio e Fundamental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a Síndrome de *Burnout* em docentes a luz da literatura correlata ao tema.
- Fazer um levantamento da quantidade de docentes da escola em estudo que apresentam a Síndrome de *Burnout*.
- Conhecer o perfil sócio demográfico e ocupacional dos acometidos pela Síndrome de *Burnout*.
- Verificar a percepção dos docentes em relação a seu estado de saúde e os cuidados necessários para sua manutenção incluindo os aspectos do atendimento psicológico.

METODOLOGIA

NATUREZA DE PESQUISA

O presente estudo foi realizado por meio de uma pesquisa de campo realizada por meio de inquirição escrita classificada como descritiva, qualitativa e transversal.

Uma pesquisa de campo é aquela utilizada que visa a busca de informações/respostas para um problema de forma a confirmar ou refutar uma hipótese ou ainda procura descobrir novos fenômenos e/ou a relação existente entre eles. Esse tipo de pesquisa é considerada vantajosa, pois o pesquisador vai até o locus de ocorrência do fenômeno em estudo e não apenas adquire um dado secundário (MARCONI; LAKATOS, 2006).

Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa descritiva como o próprio nome indica baseia-se na descrição das características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. É um tipo de pesquisa que abrange a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados que incluem questionário e observação sistemática. Os estudos dessa natureza assumem, em geral, a forma de levantamento sem intervenção na realidade (SOARES, 2003) que é o que objetiva o presente estudo.

Considerando o ponto de vista da forma de abordagem do problema, a pesquisa quantitativa é aquela que se utiliza de dados que podem ser quantificáveis, ou seja ela traduz/apresenta numericamente as informações colhidas para classificá-las e analisá-las por meio de técnicas estatísticas, sendo vantajosa para estudos descritivos e realização de estudos por pesquisadores iniciantes (SOARES, 2003).

Quanto ao momento da coleta essa pesquisa é considerada transversal, pois nela o pesquisador faz um recorte (coleta os dados) em determinado fenômeno num momento específico e breve com vantagem de não prolongar o tempo da pesquisa (SANTOS,2004).

LOCAL DO ESTUDO

A pesquisa ocorreu em uma escola estadual na região do Alto Paranaíba em Minas Gerais. O referido município localiza-se na região noroeste no estado de Minas Gerais e possui uma população estimada pelo IBGE de 18.546 mil habitantes. Em relação à Educação, o município conta apenas com três escolas estaduais e uma municipal. A escola estudada é estadual e oferece educação infantil, ensino fundamental séries iniciais e finais e ensino médio e por oferecer todos esses níveis, sendo a maior instituição de ensino do município foi selecionada para a pesquisa.

PARTICIPANTES DO ESTUDO

A população do estudo compreende um total de 54 professores que trabalham na escola selecionada, que atuam nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. A amostra foi composta por 16 docentes que atuam nas referidas séries que de forma aleatória e por livre adesão aceitem participar da pesquisa e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE- APÊNDICE A). Foram excluídos da pesquisa os diretores, supervisores, auxiliares serviços gerais, secretária pois não atuam na docência e ainda docentes com menos de um ano de atuação na docência.

INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, por meio de inquirição escrita foram utilizados dois instrumentos auto aplicáveis, sendo um questionário (APÊNDICE B) que possui dados sócio-demográficos, ocupacionais como também relacionados à percepção do estado de saúde. Esse instrumento foi elaborado pelas pesquisadoras.

O segundo instrumento trata-se da Escala de Maslach (ANEXO A) Maslach *Burnout* Inventory (MBI) a qual foi traduzido e adaptado no Brasil por Benevides Pereira (2001) para verificação da incidência da síndrome e sendo formada por 22 itens (CARLOTTO; CÂMARA, 2007) relacionados à exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional.

ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Após elaborado o projeto, foi pedida autorização a diretora da instituição para realizar a pesquisa (APÊNDICE C) . Em seguida o projeto foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEPE) da Universidade de Franca (UNIFRAN) para aprovação. Sendo aprovado a pesquisadora retornou a instituição para pedir nova autorização da instituição (APÊNDICE D) e explicar aos participantes os objetivos da pesquisa. Os docentes que aceitarem participar receberão o TCLE e o assinaram. Depois de realizados esses procedimentos foram aplicados os instrumentos nas reuniões de Módulo II que ocorrem mensalmente na escola em estudo. A aplicação de tais questionários aconteceu no mês março de 2014 com duração média prevista de 30 minutos.

É necessário esclarecer que a presente pesquisa não ofereceu riscos potenciais à saúde dos docentes participantes, sendo suas identidades mantidas em sigilo, porém para evitar constrangimento e desconforto os TCLEs foram colocados em urna separada dos instrumentos de pesquisa. Ao contrário a pesquisa trouxe benefícios pois teve como foco principal, perceber a incidência da síndrome na tentativa de despertar o olhar dos gestores para a criação de políticas públicas saudáveis, no sentido da diminuição do adoecimento dos profissionais Além do mais as pesquisadoras se comprometeram a cumprir todos os requisitos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) por meio de um termo de compromisso (APÊNDICE E). As pesquisadoras também se comprometem a fazer a divulgação pública dos resultados da pesquisa (APÊNDICE F).

TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados do questionário sócio demográfico e ocupacional foram apresentados por meio de estatística descritiva em tabelas e gráficos de distribuição com a utilização do programa EPI INFO 3.5.2.

Para a análise da incidência da Síndrome de *Burnout* as respostas dos docentes foram agrupadas conforme mostra a tabela de Padrão de pontuação para diagnóstico das dimensões da síndrome de *Burnout* pelo (MBI) apresentada abaixo.

Tabela 1 - Padrão de pontuação para diagnóstico das dimensões da síndrome de *Burnout* pelo *Maslach Burnout Inventory* (MBI)

Dimensões	Questões	Padrão para pontuação (Nível)		
		Alto	Médio	Baixo
Exaustão emocional	1, 2, 3, 6, 8, 13, 14, 16 e 20	≥ 27	19-26	< 19
Despersonalização	5, 10, 11, 15 e 22	≥ 10	6-9	< 6
Baixa realização Pessoal	4, 7, 9, 12, 17, 18, 19 e 21	≤ 33	34-39	≥ 40

Fonte: MARTINS; ANDRADE, 2011

Após verificação dos sinais da Síndrome foi levantado o perfil dos acometidos e todos os dados discutidos em comparação à literatura correlata ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

DADOS RELACIONADOS À CARACTERIZAÇÃO SÓCIO DEMOGRÁFICA E OCUPACIONAL DOS DOCENTES

A presente pesquisa teve participação de 16 docentes, sendo suas características sócio demográficas apresentadas na tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição dos docentes segundo caracterização sócio-demográfica

Variável	Categoria	%	N
Sexo	Masculino	12,5	2
	Feminino	87,5	14
Estado Civil	Solteiro	56,2	7
	Casado	43,8	9
Quantidade de Filhos	1 filho	25,0	4
	2 filhos	75,0	12
Faixa Etária	22 a 29 anos	31,2	5
	30 a 39 anos	37,5	6
	40 a 49 anos	25,0	4
	50 a 59 anos	6,3	1
Escolaridade	Ensino Superior completo	43,8	7
	Especialização	56,2	9

O presente estudo mostra predomínio de docentes do sexo feminino (87,5%). Em pesquisa realizada por Valle (2011), a maior parte dos professores (88,5%) também é do sexo feminino. Em relação ao estado civil, os dados coletados apontam para um percentual de 56,2% dos participantes solteiros. Ainda no estudo de Valle (2011) o resultado foi semelhante, 59,4% dos docentes casados. Quando perguntados se tem filhos não houve diferença tão significativa entre os que tinham

(43,8%) ou não (56,2%). Fato um pouco divergente do estudo de Valle (2011) que constatou que 73,% dos professores pesquisados têm filhos.

Em relação à idade o estudo em foco apesar de mostrar uma variedade de idades (22 a 59 anos) aponta para uma maioria dos professores (68,7%) com idade de 22 a 39 anos, que são consideradas como pessoas relativamente jovens. No Censo Escolar 2007, o Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa (INEP) apresentou que a média da idade dos docentes brasileiros é de 38 anos (SCHEIBE, 2010), dado não distante dos achados da presente pesquisa.

Em relação ao grau de escolaridade vale destacar que mais da metade dos participantes (58,8%) afirmaram possuir curso de especialização. Dados semelhantes foram encontrados por Santos e Marques (2013) em pesquisa por eles realizada com docentes municipais de Bajé (RS) em que 59,0% dos docentes possuíam especialização.

Considerando questões relacionadas à ocupação profissional os dados estão agrupados na tabela 3.

Tabela 3 – Distribuição dos docentes segundo caracterização ocupacional

Variável	Categoria	%	N
Nível de ensino trabalhado	Ensino Fundamental	12,5	2
	Ensino Médio	50,0	8
	Ensinos Fundamental e Médio	37,5	6
Tempo de atuação profissional			2
	0 a 2 anos	12,5	
	3 a 5 anos	31,2	5
	6 a 10 anos	25,0	4
	11 a 20 anos	18,8	3
	Mais de 20 anos	12,5	2
Quantidade de turnos trabalhados	1 turno	31,3	5
	2 turnos	50,0	8
	3 turnos	18,7	3
Carga horária semanal	Até 10 horas	18,7	3
	11 a 20 horas	6,3	1
	21 à 30horas	18,8	3
	31 a 40 horas	25,0	4
	Mais de 40 horas	25,0	4
	Questão não respondida	6.2	1
Quantidade de instituições em que trabalha	Uma instituição	43,7	7
	Duas instituições	56,3	9
Quantidade de disciplinas lecionadas	1 disciplina	37,5	6
	2 disciplinas	25,0	4
	3 disciplinas	18,7	3
	4 disciplinas	6,3	1
	5 ou mais disciplinas	12,5	2
Renda mensal ¹	Menos de R\$ 670,00	12,5	2
	R\$ 670,00 à R\$ 1.340,00	12,5	2
	R\$ 1.341,00 à R\$ 2.000,00	25,0	4
	R\$ 2.671,00 à R\$3.340,00	18,7	3
	Mais de R\$3.340,00	6,3	1
Posição de renda do docente na renda familiar	Única renda do lar	43,7	7
	Uma das rendas no lar	56,3	9

Quando abordados sobre o nível de ensino em que trabalham, 37,5% responderam que trabalham tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio.

Os professores investigados apresentaram uma média acumulada de tempo de serviço de a 0 a 10 anos (68,7%), sendo a maior porcentagem de 6 a 10 anos de atuação (31,3%). Estudo realizado por Carlotto (2011) com 881 docentes

¹ O salário mínimo vigente na época da pesquisa correspondia R\$ 670,00.

em escolas públicas e privadas de médio porte situadas na zona urbana de três cidades localizadas na região metropolitana de Porto Alegre (RS) apresentou resultados semelhantes, sendo em média 11,5 anos de atuação profissional.

Em relação ao número de turnos trabalhados pelos docentes, foi observado com a pesquisa realizada que grande parte (68,7%) atuam em mais de um turno, exigindo deles maior dedicação ao trabalho. Santos e Marques (2013) realizou pesquisa em Bajé (RS) e perceberam que 74% dos docentes também trabalhavam em dois ou mais turnos, reforçando a alta sobrecarga de trabalho que o docente enfrenta.

Em relação à quantidade de instituições lecionadas pelos docentes (56,3%) responderam que atuam em duas instituições. Pesquisa realizada por Levy, Nunes Sobrinho e Souza (2009) evidencia que em grande maioria os docentes exercem atividades em mais de uma instituição devido a precariedades dos salários, na tentativa de complementar sua remuneração mensal.

Em relação à quantidade de disciplinas ministradas, pode ser observado que os resultados foram variáveis, e, porém destaca-se o fato de apenas 37,5% dos docentes trabalham com apenas uma disciplina. Tal fato mostra a necessidade do desdobramento do docente em conseguir preparar conteúdos diferentes.

Na questão em que foram abordados sobre a existência de outra atuação profissional, 100% dos participantes apontaram a docência como única carreira exercida.

Com relação à renda mensal, ressalta-se ser uma renda relativamente baixa para um grande número de docentes considerando-se as exigências da formação e atuação profissional.

Sendo abordados se sua renda mensal era a única dentro do lar (43,7%) responderam que sim. Em pesquisa realizada por Guimarães (2010), a grande maioria dos professores apresentavam sua renda na docência como sendo a única do lar.

DADOS RELACIONADOS ÀS CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS DOCENTES

Quando abordados em questões relacionadas a aspectos de saúde, as respostas encontradas estão descritas na tabela a seguir.

Tabela 4 – Distribuição dos docentes segundo aspectos relacionados à saúde

Variável	Categoria	%	N
Existência de prática de atividade física	Sim	62,5	10
	Não	37,5	6
Nº de dias dessa prática por semana	2 dias	6,2	1
	3 dias	40,0	4
	5 dias	30,0	3
	6 dias	10,0	1
	7 dias	10,0	1
Modalidade de atividade praticada	Academia	40,0	4
	Caminhada	60,0	6
Duração diária da atividade física	Menos de 30 min/dia	10,0	1
	30 min/dia	20,0	2
	1 hora/dia	30,0	3
	Mais de 1 hora/dia	40,0	4
Ocorrência de consultas médicas	Sim	62,5	10
	Não	37,5	6
Ocorrência de afastamento	Sim	31,2	4
	Não	68,8	12
Estado de saúde atual	Satisfatório	75,0	12
	Parcialmente satisfatório	25,0	4

Sobre a prática de atividade física um grande percentual(62,5%) responderam que sim. Em pesquisa realizada por Santos e Marques (2013) os resultados obtidos se assemelham com a presente pesquisa. Os referidos autores encontraram um percentual de 65,2% dos docentes que realizavam algum tipo de atividade. Dentre as atividades físicas citadas pelos participantes do estudo (40%) disseram que praticam atividades em academia e (60%) fazem caminhada sendo a duração bem variável com destaque a (70%) dos docentes que praticam atividades com duração de 1 hora ou mais. Esses dados corroboram com os achados no estudo de Valle (2011) que enfatiza a importância que a prática do exercício traz ao indivíduo no âmbito físico e emocional.

Perguntados sobre a periodicidade de consultas médicas (62,5%) responderam que sempre fazem exames rotineiros. Isso mostra que a preocupação em manter e cuidar da saúde está sendo predominante entre os pesquisados, porém ainda existe uma grande porcentagem dentre os participantes da pesquisa que apontaram não realizar consultas médicas periódicas o que pode demonstrar falta de cuidado e/ou condições para cuidar da saúde.

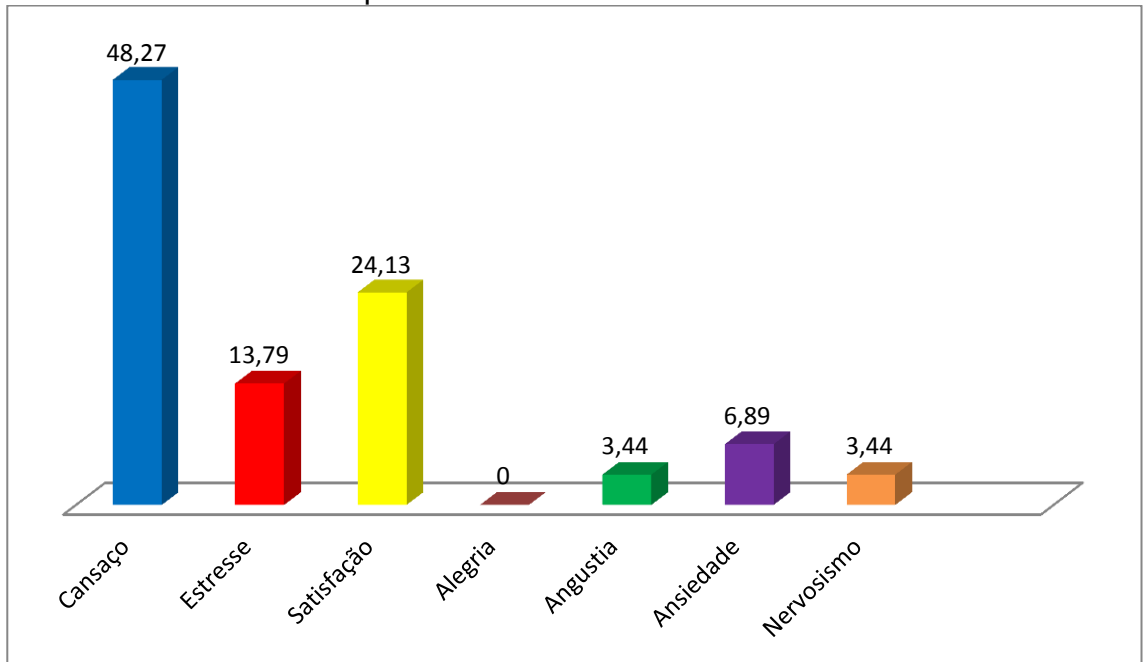
Sendo abordados sobre a ocorrência dos afastamento por motivo de doença 31,2% responderam já terem se afastado. Os que responderam sim, apontaram como causa dos afastamentos as seguintes doenças: doenças do aparelho respiratório, por doenças endócrinas, por cirurgias, acidentes e varizes. Na literatura pesquisada, evidencia-se que quando as licenças e afastamentos são por motivos emocionais, tal decisão não traz solução ao problema, pois as rotinas diárias continuarão, tornando o docente ainda exposto a situação. Ressaltando ainda que a volta ao trabalho ocorrerá, com os sintomas ainda prevalentes e consequente afetando o sistema de ensino(GUIMARÃES, 2010).

Indagados sobre o acompanhamento psicológico (100%) responderam que não possuem esse tipo de acompanhamento, isso mostra que a vulnerabilidade na existência de doenças psíquicas é grande, pois não tem suporte para falarem de suas angustias vivenciadas diante das dificuldades no trabalho. A importância do acompanhamento psicológico para os casos de estresse profissional precisa ser planejado, pois proporcionaria ao docente o momento de falar de conflitos e anseios.

No caso específico da Síndrome de *Burnout* é insignificante a ocorrência de estudos científicos encontrados que apontam para a existência de acompanhamento psicológico para docentes que apresentam *Burnout*. A maioria dos estudos apresentam apenas levantamento de prevalência da síndrome em docentes, mas não mostram o caminho a ser trilhado para minimizar o adoecimento na classe docente (SMEHA; FERREIRA, 2008).

Com relação a percepção dos docentes em relação ao estado de saúde 75% consideraram satisfatório. Porém quando abordados sobre os sentimentos presentes após um dia de trabalho, no gráfico a seguir estão apresentados os dados colhidos.

Gráfico 1- Distribuição de frequência de sentimentos apontados pelos docentes após um dia de trabalho



Pode-se observar pelas respostas que os sentimentos são variáveis. Ressalta-se aqui que nenhum dos participantes referiu se sentir alegre após um dia de trabalho, fato preocupante, pois além do trabalho ter que trazer satisfação a falta da mesma e a presença de sentimentos negativos pode gerar mal-estar ao indivíduo. Com isso, quando abordados sobre a existência na separação da vida pessoal com o trabalho, (75%) consideram que o seu trabalho interfere no seu estado de saúde. Reis et al. (2006) ressaltam que a falta de domínio no trabalho, deixando os sentimentos negativos intervir, traz prejuízos significativos a saúde dos docentes. Isso demonstra a necessidade da qualidade de vida no trabalho, para que todos envolvidos no processo sejam favorecidos.

Em relação aos cuidados necessários para a manutenção da saúde os dados encontrados foram os seguintes:

Quadro 1- Distribuição de cuidados necessários para manutenção da saúde apontados pelos docentes

Cuidados Necessários para Manutenção da Saúde do Docente	%
Melhoria salarial.	26,1
Redução do número de alunos por classe.	20,4
Existência de momentos de lazer.	18,4
Redução da carga horária de trabalho.	16,7
Atendimento periódico por profissionais da saúde, inclusive psicológico oferecidos pelos órgãos gestores.	14,8
Melhorias em relação à estrutura física e recursos didáticos nas escolas.	1,9
Realização de atividades de recreação e socialização entre os docentes.	1,8
Diminuição de atividades realizadas fora do contexto escolar.	1,8
Diminuição dos aspectos burocráticos relacionados a registros	1,8
Total	100%

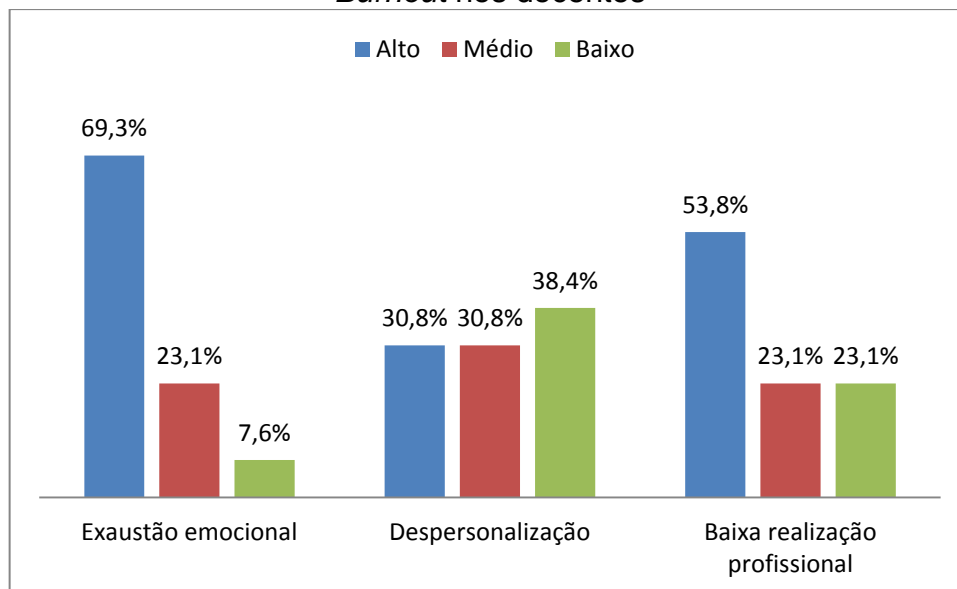
Na percepção dos docentes existe uma variedade de aspectos que deveriam ser atendidos para manter a saúde. Ao analisar esses itens percebe-se a indicação de elementos que se relacionam tanto a aspectos físicos, sociais e mentais. Reis (2007) considera que apesar das necessidades básicas no ambiente de trabalho não serem oferecidas, os profissionais executam suas atividades para não se depararem ao desemprego, sendo que o trabalho torna o meio de sobrevivência.

Foram perguntados se a inserção da terapia e atendimento psicológico para manutenção e bem estar no trabalho seria importante e todos responderam que sim. Reafirmando que os profissionais da Psicologia tornaram-se necessários, pois nesse caso específico poderiam auxiliar os profissionais docentes a manterem o equilíbrio entre os deveres docentes e a saúde. Ferenhof e Ferenhof (2002) ressaltam a necessidade da ajuda e suporte dos profissionais da área de saúde para que ocorra um progresso contínuo em todas as extensões que envolvem o trabalho docente.

DADOS RELACIONADOS À OCORRÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT E AO PERFIL DOS ACOMETIDOS

Em relação à análise dos dados do MBI, ficou evidente que 90% de docentes (n=13) apresentam sinais de pelo menos uma das três dimensões (exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional). Esse número é considerável, e tendo em vista a necessidade de se debater mais sobre o tema e a necessidade de se criar de estratégias que minimizem essa ocorrência em números e consequências. A distribuição dos níveis de cada dimensão são apresentados no gráfico a seguir.

Gráfico 2 - Distribuição dos níveis de ocorrência das dimensões da Síndrome de *Burnout* nos docentes



Analisando-se o gráfico anterior, pode-se observar o alto índice de exaustão emocional sentido pelos docentes. As consequências advindas desse sentimento segundo Carlotto e Camará (2008) se tornam focada no estado emocional do indivíduo, acarretando a ele perdas que consequentemente atingem suas relações sociais e todas as situações a qual ele tem contato. Enfatiza-se, portanto que essa dimensão da síndrome pode alterar o bem-estar do indivíduo e contribuir para seu mau desempenho profissional.

Quanto ao nível de despersonalização, vale ressaltar que a maior porcentagem (38,4%) dos participantes encontram em nível baixo de despersonalização. Porém existe um percentual considerável de professores (30,8%) que indicaram alto nível de despersonalização que muitas vezes é vivenciada logo após a exaustão. A despersonalização é caracterizada pela forma de tratar as pessoas ligadas ao trabalho com indiferença e de forma cínica. Grazziano (2008) completa ainda dizendo sobre as consequências sofridas pela incidência desse sentimento como as expressões de ansiedade, impaciência, desânimo e pouca motivação.

É necessário destacar ainda que de acordo com os dados da pesquisa 23,1% dos participantes apresentam alto nível de baixa realização pessoal, fato relevante se observado que esses participantes não se consideram realizados na profissão docente. Em pesquisas realizadas junto aos docentes da rede pública municipal e estadual no município de Rio Branco- MT, com uma amostra de 46 professores, 78% dos participantes possuíam baixa realização profissional. Moreira et al. (2009) conceituam a baixa realização pessoal pela auto-avaliação por parte do trabalhador de forma negativa, passando a perceber sua incapacidade em atingir a demanda que o processo de ensino aprendizagem necessita. Vale considerar ainda que baixa realização profissional contribui para o adoecimento do trabalhador e dificulta que esse atinja os objetivos esperados no trabalho.

Na tabela a seguir são apresentados dados do perfil sócio-demográfico e ocupacional dos participantes que apresentaram sinais da Síndrome de *Burnout*.

Tabela 5–Perfil dos docentes com Síndrome de *Burnout*

Variável	Categoria	%	N
Sexo	Feminino	84,7	12
	Masculino	14,3	1
Estado Civil	Solteiro (a)	53,8	7
	Casado (a)	46,2	6
Idade	22 a 29 anos	23,1	3
	30 a 39 anos	38,4	5
	40 a 49 anos	30,8	4
	50 a 59 anos	7,7	1
Tempo de atuação	0 a 2 anos	7,7	1
	3 a 5 anos	23,1	3
	6 a 10 anos	30,8	4
	11 a 20 anos	23,1	3
	Mais de 20 anos	15,3	2
Carga horaria semanal	Até 10 h	23,1	3
	11 a 20 h	7,7	1
	21 a 30 h	23,1	3
	31 a 40 h	23,1	3
	Mais de 40 h	15,3	2
	Não respondida	7,7	1
Quantidade de escolas em que leciona	1 escola	53,8	7
	2 escolas	46,2	6
Renda mensal	Menos de R\$ 670,00	15,3	2
	R\$ 670,00 a R\$ 1.340,00	23,1	3
	R\$ 1.341,00 a R\$2.000,00	15,4	2
	R\$ 2.001,00 a R\$ 2.671,00	15,4	2
	R\$ 2.671,00 a R\$3.340,00	23,1	3
	Mais de R\$3.340,00	7,7	1
Ocorrência de prática de atividade física	Sim	53,9	7
	Não	46,1	6
Ocorrência de consultas médicas	Sim	53,9	7
	Não	46,1	6
Estado de saúde atual	Satisfatório	77	10
	Parcialmente Satisfatório	23	3
Sentimentos após o dia de trabalho ²	Cansaço	84,7	11
	Estresse	15,4	2
	Satisfação	38,5	4
	Angustia	7,7	1
	Ansiedade	15,4	2
	Nervosismo	7,7	1

² Cada docente apontou mais de um sentimento fato que justifica as porcentagens apresentadas.

Em relação ao sexo dos participantes que possuem algum sintoma da Síndrome de *Burnout*, 84,7 % são mulheres. A literatura confirma essa prevalência em relação a sexo feminino. Em pesquisa realizada, Guimarães (2010) dentre outros autores aponta que mais de 75% dos docentes pesquisados são do sexo feminino.

Com relação ao estado civil os docentes a maioria são solteiros apresentando como grupo prevalente na incidência da Síndrome. Essa incidência da classe pode ser surgida devido aos casados que ainda possuem companheiros com quem possam discutir os problemas relacionados à profissão, o que não ocorre com os solteiros. Devido a isso, os solteiros acabam por internalizar mais a carga emocional o estresse da profissão. Teng, Trigo e Hallak (2007) realizaram um estudo levantando algumas informações sobre os fatores de risco que a Síndrome de *Burnout* ocasiona, e também relacionaram as possíveis personalidades, estados civis, dentre outros, que tornam os indivíduos mais vulneráveis a incidência da Síndrome. Tais autores concluíram que os solteiros estão mais vulneráveis que os indivíduos casados.

O presente estudo mostrou que os acometidos pela síndrome em estudo são em sua maioria relativamente jovens. Benevides-Pereira (2002) afirma que professores com idade até 30 anos apresentam maiores chances de desenvolver a doença, devido a pouca experiência profissional, insegurança ao desempenhar a função e pela frustração que o docente experimenta após viver a realidade encontrada. Considerando que 61,9% dos docentes pesquisados apresentaram ter até 40 anos de idade, esses dados confirmam que os resultados obtidos pela pesquisa e consultadas na literatura, afirmam a hipótese da ocorrência entre docentes mais novos que segundo a literatura não estão preparados para tantas exigências da profissão.

Uma porcentagem expressiva do estudo em voga (61,6%) apresenta de 1 a 10 anos de experiência na área profissionalizante. A literatura mostra que profissionais com menos tempo de experiência na docência não estão preparados para a realização de tarefas mediante as exigências atuais de alunos, gestores da instituição, projetos governamentais e forma de planejamento e execução do ensino. Nesse campo ganha destaque o desinteresse das esferas governamentais com a questão do bem-estar docente visto que prevalece a cobrança sobre as condições de trabalho. É válido mencionar que o professor na atualidade é responsável pela educação global do aluno e profissionais com menos tempo de trabalho acabam se

'assustando' ao deparar com essa realidade e isso causa impacto na saúde (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

É possível analisar que uma quantidade expressiva (61,5%) dos docentes trabalham de 21 a mais de 40 horas semanais, fato que contribui para o surgimento da Síndrome, pois essa jornada de trabalho excessiva pode causar um estado de estresse no professor conforme aponta a literatura estudada. Segundo Mendes (2006) as consequências advindas dessas condições, podem trazer várias consequências ao indivíduo, como pouco tempo para lazer, obstinando-se do período reservado para fazer suas necessidades fisiológicas, como se alimentar dentre outras. Silva e Carlotto (2001) também ressaltam que quanto maior a carga horária de atuação do docente, maiores são os danos à saúde e maior acometimento de sentimentos perversos, provavelmente pela maior dedicação e exigências cobradas pelo papel docente que o indivíduo ocupa.

Em relação à quantidade de escolas que os docentes que apresentaram sintomas da Síndrome de *Burnout* trabalham, 46,2% disseram que trabalham em 02 escolas. Silva e Carlotto (2001) em pesquisa realizada concluíram que 44,8% atuam em uma mesma escola porém com tempo integral. Essa jornada de trabalho excessiva nos dois estudos pode causar aos profissionais um estado de estresse crônico e conseqüentemente a Síndrome de *Burnout*. Ainda os autores ressaltam que a sobrecarga de trabalho por lecionar em mais instituições variáveis, necessita do maior dedicação na elaboração das atividades e com isso gerando maior cansaço físico e mental.

Quanto ao salário mensal referente a atuação docente dos professores que apresentaram alguma dimensão da Síndrome de *Burnout*, 53,8 recebem até 03 salários mínimos. Isso mostra a necessidade das esferas governamentais reverem o as condições salariais do docente, pois muitas vezes o profissional se dedica e não há a valorização justa do seu serviço prestado Essa desvalorização pode se tornar motivo para que o desgaste físico e emocional acometam o profissional.

Em relação à prática da atividade física, 53,9% apontaram que fazem atividade física. Guimarães (2010) em pesquisa realizada concluiu que 50% fazem algum tipo de atividade física regularmente e que esse fato auxilia na manutenção da saúde do indivíduo minimizando o estresse.

A ocorrência de consultas médicas pelos docentes (53,9%) prevalece pela maioria, sendo que 46,1% ainda se tornam resistentes. Podemos considerar

que é alta a porcentagem dos docentes que não tem o hábito de se cuidarem e saberem sobre seu estado de saúde. Em contrapartida essa ausência segundo alguns autores também existe pelos baixos salários que não dão condição financeira para proporcionar esse hábito além dos caso de extrema urgência que vêm ocorrer(CÂMARA; CARLOTTO; 2008)

O estado de saúde interfere na vida profissional, pois quando em nível preocupante pode acarretar prejuízos ao docente. Na presente pesquisa foi demonstrada que a maioria dos participantes estão satisfeitos com o estado de saúde a qual se encontram. Isso demonstra que mesmo vulneráveis a incidência da Síndrome de *Burnout*, o otimismo prevalece. Esse fato também é confirmado nos estudos de fulano (CARLOTTO, 2011).

Os sentimentos vivenciados após o dia inteiro de trabalho pelos docentes com a incidência da Síndrome de *Burnout* na presente pesquisa foram variáveis, observando que todos têm sentimentos pessimistas que contribuem para o sofrimento. Santini, Molina e Netto (2005) realizaram pesquisa com docentes da rede municipal de Porto Alegre sendo apresentados pelos docentes sentimentos que se assemelham aos da presente pesquisa. Essa reação reforça a necessidade de oferecer aos docentes o suporte do profissional da Psicologia, no sentido de mediar as problemáticas e com isso oportunizar as práticas pedagógicas a serem mais viáveis, de acordo com a cultura da sociedade escolar e também conforme as demandas surgidas.

Durante a realização do presente estudo não foram encontrados trabalhos que referenciam a importância do Psicólogo que cuida de aspectos de saúde dentro do ambiente escolar para atendimento aos professores. Aqui vale ressaltar a relevância da disponibilização de profissionais que atendam aos docentes, pois o estresse no seu âmbito geral se inicia pelas somatizações que o indivíduo vem a sentir.

Mas, esse período de somatização pode ser agravado tornando possivelmente uma demanda cronológico e mental. Diante disso, reitera-se que o Psicólogo, pode auxiliar para que o sofrimento e os sentimentos negativos sejam falados, para que partir daí, o docente possa elaborar e perceber as possibilidades de melhorias.

Diante dessa necessidade, para que disponibilização de psicólogo ocorra é necessário que as esferas governamentais, percebam a necessidade de rever as

práticas que envolvem o ensino e educação, possibilitando a classe docente, melhores condições físicas, emocionais e financeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo abordou aspectos em que os docentes estão envolvidos, levando em consideração o ambiente de trabalho, as problemáticas envolvidas no processo e o estado de saúde com ênfase na ocorrência da Síndrome de *Burnout*.

A literatura pesquisada mostrou que diversos são os fatores associados ao desgaste e conseqüentemente ao adoecimento, sendo que dentre esses fatores ficaram evidentes carga horária excessiva, salas lotadas, baixos salários, inclusão dos avanços tecnológicos, a falta de instrução, a precariedade dos materiais e a sobrecarga de trabalho. Todos esses itens assim como ainda outros não citados, segundo os autores pesquisados contribuem para estresse/Síndrome de *Burnout* entre os docentes.

A pesquisa em campo por sua vez apontou que 90% dos participantes apresentam em suas respostas sinais relacionados a síndrome em estudo sendo eles relacionados a exaustão emocional, despersonalização ou baixa realização profissional.

Em relação ao perfil dos acometidos foram apontados como de maior ocorrência as mulheres, mais jovens, com menos tempo de trabalho, que atuam em mais de um turno, com baixos salários.

Os docentes revelaram que após um dia de trabalho se sentem cansados, ansiosos e estressados. Considerando-se essa demanda apresentada pelos docentes vê-se necessário que o acompanhamento psicológico seja oferecido aos docentes pelas esferas governamentais.

Diante da pesquisa realizada, espera-se que as esferas governamentais passem a priorizar a educação e suas várias facetas. Priorizando as melhorias nas condições de trabalho do docente, proporcionando salários adequados, oferecendo cursos qualificatórios, reduzindo o número de alunos por classe, realizando melhorias nas políticas que norteiam o processo educativo, e além disso proporcionar ao docentes momentos de descontração entre eles para que se possa

criar dentro do ambiente de trabalho a empatia, a colaboração e o bem-estar. Também se faz necessário trazer a família para participar do processo de ensino aprendizagem, fazendo com que a sociedade perceba que a escola é apenas um passo, na educação e formação do indivíduo. Conscientizar o aluno da relevância do ensino para sua vida e da contribuição que o docente tem em sua formação, também é um passo importante a ser dado na busca de melhorias nas condições de trabalho docente.

Além disso, oferecer aos docentes suporte dentro das instituições agregando o profissional de Psicologia para amparar e mediar os conflitos. A presença desse profissional pode oportunizar aos docentes falarem e expressarem sentimentos. que vem surgir, diante das problemáticas do processo de ensino aprendizagem, como também na mediação de trazer a sociedade para dentro da escola, na tentativa de colaborar.

Após a realização da pesquisa fica para a pesquisadora a certeza da necessidade de rever as condições de trabalho dos docentes como forma de prevenção a agravos de saúde e mais especificamente à síndrome de *Burnout*. Fica também o desejo da futura psicóloga de que olhares se voltem ao cuidado àqueles profissionais que já se encontram adoecidos e que são tão importantes para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Carolina Faria. **Relações de gênero e trabalho docente**: jornadas e ritmos no cotidiano de professoras e professores. 2008. n 174 Dissertação (Mestrado em educação) - Faculdade de Educação. Universidade São Paulo. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-13062008-155413/pt-br.php>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

ANDOLHE, Rafaela. **Segurança do paciente em unidades de terapia intensiva**: estresse; coping e Burnout da equipe de enfermagem e ocorrência de eventos adversos e incidentes. 2013. n. 244 Tese. (Doutorado em Ciências) - Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-25092013-165658/>. Acesso em: 02 ago. 2014.

ANDRADE, Patrícia Santos de; CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. Prazer e Dor na Docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. **Rev. Saúde Soc.** São Paulo, v. 21, n. 1, p. 129-140. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902012000100013>. Acesso em: 27 jul. 2014.

BATISTA, Jaqueline Brito Vidal et al. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Rev Bras Epidemiol.** v. 13, n. 3, p. 502-512. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2010000300013&script=sci_arttext>. Acesso em: 28 jul. 2014.

BENEVIDES, Ana Maria Teresa. **Burnout**. quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria Teresa. O Burnout docente e seu reflexo no ensino. **X Congresso Nacional de Educação, Educere**. Pontifícia Universidade Católica. Curitiba/PR. 07-10 Nov. 2011. Disponível em: <http://www.researchgate.net/profile/Ana_Benevides-Pereira/publication/248392487_O_BUurnout_Docente_e_seu_Reflexo_no_Ensino/links/02e7e51decd9c30fd5000000>. Acesso em: 22 jul. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3. ed. Brasília, DF, 2010. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_prom_saude.pdf>. Acesso em: 18 Maio. 2014.

BRASIL. **Decreto nº 3.048 de 06 de maio de 1999. Dispõe sobre o regulamento da Previdência Social.** Diário Oficial da União, Brasília, DF. 12 de maio de 1999.

CÂMARA, Sheila; CARLOTTO; Mary Sandra; MAZON, Vania. Síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em professores. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**. São Paulo, v. 60, n. 1, p. 29-46, 1º sem. 2008. Disponível em: <seer.psicologia.ufrj.br 2008> › Mazon>. Acesso em: 12 abr. 2014.

CARLOTTO, Mary Sandra. A síndrome de *burnout* o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, jan./jun. 2002. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a03.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2014.

CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de *Burnout* em Professores: prevalência e fatores associados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**., v. 27 n. 4, p. 403-410. Out-Dez 2011 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722011000400003.>. Acesso em: 12 jul. 2014.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 3, p. 499-505, set./dez. 2004. Disponível em: <http://biblioteca.universia.net/html_bura/ficha/params/title/analise-fatorial-domaslach-burnout-inventory-mbi-em-uma-amostra/id/1106755.html>. Acesso em: 05 - ago. 2014.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Preditores da Síndrome de Burnout em professores. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v. 11, n. 1, pc. 101-110, jan/jun, 2007. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a10.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2014.

CARLOTTO; Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Gonçalves. Síndrome de *Burnout* e estratégias de enfrentamento em professores de escolas públicas e privadas. **Psic. da Ed.**, São Paulo, 26, p. 29-46. 1º sem. de 2008, Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-69752008000100003&script=sci_arttext.>. Acesso em: 24 ago. 2014.

CODO, Wanderley .*Burnout*, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da Educação. In: CODO, Wanderley (Coord.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.

CODO, Wanderley; MEDEIROS, Larissa; VAQUES-MENEZES, Ione. O Conflito entre o Trabalho e a Família e o sofrimento psíquico. In: CODO, Wanderley (Coord.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999. Cap. 14, p. 278-285

CODO, Wanderley; GAZZOTTI, Andréa Alessandra. Trabalho e Afetividade. In: CODO, Wanderley (Coord.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999. Cap.2, p. 38-52.

CODO, WAanderley; VASQUES-MENEZES, Ione. O que é *Burnout*? In: CODO, Wanderley (Coord.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999. Cap. 13, p. 257-277

EBISUI, Cássia Tiêmi Nagasawa **Trabalho docente do enfermeiro e a Síndrome de *Burnout***: desafios e perspectivas. 2008 Tese. (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica). Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2008. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-12012009-155856/>. Acesso em: 01 set. 2014.

FERENHOF, Isaac Alsenberg; FERENHOF, Ester Alsenberg. Sobre a síndrome de *Burnout* em professores. **Rev. Eccos**. São Paulo, v. 4, n. 1, p. 131-151. 2002. Disponível em: <www.redalyc.org/articulo.oa?id=71540108>. Acesso em: 12 abr. 2014.

GARCIA, Lenice Pereira; BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T. Investigando o *Burnout* em Professores Universitários. **Revista Eletrônica InterAçãoPsy**. Ano 1, n.1; p. 16-89, ago. 2003. Disponível em: <www.saudeetrabalho.com.br/download_2/burnout-prof-universitario.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2014.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 02, p. 189-199, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a03v31n2.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

GOMES, Rui A . et al. *Stress* ocupacional no ensino: um estudo com professores dos 3º ciclo e ensino secundário. **Psicologia & Sociedade**. v. 22, n. 3. p.587-597, 2010. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/psoc/v22n3/v22n3a19>. Acesso em: 12 abr. 2014.

GRAZZIANO, Eliane da Silva. **Estratégia para a redução do *Stress* e *Burnout* entre enfermeiros hospitalares**. p. 232. Tese (Doutorado em Enfermagem). Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-14052009-101907/>. Acesso em: 12 abr. 2014.

GUIMARÃES, Eduardo da Silva. **Estresse ocupacional em professores de uma escola estadual e a qualidade funcional da prática docente**. 2010. Dissertação. (Mestrado em Saúde Coletiva). Saúde Coletiva. Universidade Católica de Santos. Disponível em: <http://biblioteca.unisantos.br/tede/tde_busca/processaArquivo.php?codArquivo=28> . Acesso em: 12 Ago. 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/estudoprofessor.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2013.

JBEILI, C. **Burnout em professores**: identificação, tratamento e prevenção. Rio de Janeiro: Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região, 2008. Disponível em: <<http://www.saudeprofessor.com.br/Burnout/Arquivos/cartilha.pdf>>.

Acesso em: 12 abr. 2014.

LEVY, G. C. T. M.; NUNES SOBRINHO, F. P.; SOUZA, C. A. A. Síndrome de Burnout em professores da rede pública. **Produção**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 458-465, fev./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prod/v19n3/04.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, S. E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, J. J.; ANDRADE, C. C. **Avaliação da existência da Síndrome de Burnout em equipes multidisciplinares que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) adulta e neonatal em um hospital particular de Patos de Minas – MG**. 2011. 25f. Artigo (Graduação em Fisioterapia) – Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas.

MASLACH; Christina; JACKSON, SusanE. The measurement of experienced burnout. **Journal of Occupational Behaviour**, v. 2, p. 99-113, abr-nov. 1981. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/job.4030020205/pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

MASLACH, C.; JACKSON, S. **Maslach Burnout Inventory, Manual**. Palo Alto, University of California. Consulting Psychologists, 1986.

MENDES, M. L. M. **Condições de trabalho e saúde docente**. VI SEMINÁRIO DA REDESTRADO- REGULAÇÃO EDUCACIONAL E TRABALHO DOCENTE. Rio de Janeiro. 06-07 nov. 2006. p. 01-10. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/estrado/cd_viseminario/trabalhos/eixo_tematico_2/condicoes_trab_saude_docente.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2014.

MOREIRA, H. R. et al. Qualidade de vida no trabalho e síndrome de burnout em professores de educação física do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**. Rio Grande do Sul, v. 14, n. 2, p. 115-122, jun./set. 2009. Disponível em: <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/viewFile/763/772>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**. ano XXII, n. 74, p.26-42, abr. 2001. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a03v2274.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10**: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Tradução de Dorgival Caetano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

OTTAWA. **Carta de Otawa**: primeira conferência internacional sobre promoção da saúde. nov. 1986. Disponível em: <<http://>

www.mpba.mp.br/atuacao/cidadania/gesau/legislacao/internacionais/carta_ottawa.pdf. Acesso em: 26 Maio. 2014.

PEREIRA, Sandra de Souza. **Incidência da Síndrome de *Burnout* em técnicos e auxiliares de enfermagem e sua associação com o estresse precoce e estratégias de enfrentamento**. 2013. P. 130. Dissertação (Mestrado em Ciências). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2013. Disponível em: <<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.teses.usp.br%2Fteses%2Fdisponiveis%2F22%2F22131%2Ftde-25092013-153912%2Fpublico%2FSANDRADESOUZAPEREIRA.pdf&ei=rGIYVISTeEamG8QGlx4CYDQ&usq=AFQjCNELMw5fBYMctOVfRrgwkQWW5L5DLA&sig2=EwpNqzjNijmn mBamb5rN1A&bvm=bv.75097201,d.b2U>>. Acesso em: 18 ago. 2014.

REIS, E. J. F. B et al. Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1480-1490, set./out. 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n5/21.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

REIS, Eduardo José Farias Borges dos et al. Docência e exaustão emocional. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 229-253, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87313712011>> Acesso em: 22 jul. 2014.

REIS, Letícia Coutinho dos. **Gestão e saúde do professor**. (TCC) Pedagogia. Universidade Federal de São Carlos. 2007. Disponível em: <www.ufscar.br/~pedagogia/novo/files/tcc/236802.pdf>. Acesso em: 28 Maio. 2014.

RODRIGUES, Andréa Bezerra. ***Burn out* e estilos de *copyng* em enfermeiros que assistem pacientes oncológicos**. 2006. p. 169. Tese. (Doutorado em Enfermagem). Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-22032007-091733/>. Acesso em: 12 abr. 2014.

SÁ; Sandra Maria Nichi de; LEMOS, Maybe Cristina Milan. A importância em identificar a síndrome de *Burnout* no docente visando à manutenção da saúde e da profissão. **I Congresso de Educação UNIPAN: desafio da formação humana**. 2007 Disponível em: <<http://jmcperreira.files.wordpress.com/2009/10/a-importancia-em-identificar-a-sindrome-de-burnout-no-doce280a6.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

SANTINI, J. ; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.** São Paulo, v. 19, n. 3, p. 209-222, jul./set. 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16596>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

SANTOS Marcio Neres dos; MARQUES, Alexandre Carricone. Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 837-846. Mar. 2013.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013000300029&script=sci_arttext.>. Acesso em: 12 abr. 2014.

SANTOS, A. R. **Metodologia Científica**: a construção do conhecimento. 6; ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SCHEIBE, Leda. Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 981-1000, jul./set. 2010. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v31n112/17>. Acesso em: 29 ago. 2014.

SILVA, Joilson Pereira da et al. Estresse e *burnout* em professores. **Revista Forum Identidades**, ano 2, v. 3, p. 75-83, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/ARQ_FORUM_IND_3/SESSAO_L_FORUM_Pg_75_83.pdf>. Acesso em 25 jun. 2014.

SILVA; Nilson Rogério da; ALMEIDA, Maria Amélia. As características dos alunos são determinantes para o adoecimento de professores: um estudo comparativo sobre a incidência de Burnout em professores do ensino regular e especial. **Rev. Bras. Marília**, ed. esp., v. 17, n. 3, p. 373-394, Set./Dez., 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382011000300003&script=sci_arttext.>. Acesso em: 28Jun. 2014.

SILVA, Graziela Nascimento da; CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome De *Burnout*: um estudo com professores da Rede Pública. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 7, n. 2. p. 145-153, p.s 2003. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=S%C3%ADndrome+De+Burnout%3A+um+estudo+com+professores+da+Rede+P%C3%BAblica&oq=S%C3%ADndrome+De+Burnout%3A+um+estudo+com+professores+da+Rede+P%C3%BAblica&aqs=chrome..69i57.1242j0j7&sourceid=chrome&es_sm=122&ie=UTF-8>. Acesso em: 30 abr. 2014.

SMEHA; Luciane Najar; FERREIRA, Iolete de Vlieger. Prazer e sofrimento docente nos processos de inclusão escolar. **Rev. Educação Especial**. Santa Maria/RS ,n. 31, p. 37-48, 2008. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/viewFile/8/20>>. Acesso em: 12 jul. 2014.

SOARES, E. **Metodologia Científica**: lógica, epistemologia e normas. São Paulo: Atlas, 2003.

TUNES, Elizabeth; TACCA, Maria Carmen V. R.; BARTHOLO JUNIOR, Roberto dos Santos. O professor e o ato de ensinar. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 126, p. 689-698, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n126/a08n126.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2014.

VALLE, Luiza Helena L. Ribeiro. **Estresse e distúrbios do sono no desempenho de professores**: saúde mental no trabalho. 2011. p. 207. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde.../valle_do.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2014.

WEBBER, Deise Vilma; VERGANI, Vanessa. A profissão de professor na sociedade de risco e a urgência por descanso, dinheiro e respeito no meio ambiente laboral. XIX Encontro Nacional do CONPEDI. Fortaleza, 09 a 12 jun. 2010. Disponível em: <www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/fortaleza/3122.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2014.

APENDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12)

Nome do participante: _____
 Documento de identidade: _____ Data de nascimento / / _____
 CPF nº: _____
 Endereço: _____ Nº _____ Apto: _____
 Bairro: _____ CEP: _____ CIDADE: _____
 Telefone(s): _____

EU, "acima qualificado CONCORDO em participar da pesquisa" Incidência da síndrome de Burnout em docentes das Séries Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de uma cidade do interior de Minas Gerais", coordenada pelo pesquisador responsável Ms. Luciana de Araújo Mendes Silva e conduzida por Júlian Gonçalves Quintiliano aluno/pesquisador do curso de Psicologia da Faculdade Patos de Minas. Explicaram-me que esta pesquisa se justifica, dada a importância de se identificar a Síndrome de Burnout e suas conseqüências na saúde do docente, levando os participantes e leitores do trabalho finalizado a refletirem sobre o assunto. Acredita-se ainda que a realização dessa pesquisa poderá despertar a pesquisadora e profissionais da saúde e educação a realizarem pesquisas sobre o assunto que busquem refletir e propor mudanças para diminuição o impacto dessa Síndrome nos docentes. Além disso essa pesquisa poderá promover uma reflexão entre os participantes e auxiliá-los a perceberem suas práticas e condições de trabalho, de forma que busquem alinhar o bem estar diante das dificuldades enfrentadas. A pesquisa também poderá alertar os gestores municipais para criarem projetos tanto para percepção das falhas relacionadas às condições de trabalho quanto para a criação de estratégias e/ou políticas públicas saudáveis na busca de melhorias para as condições de trabalho dos docentes;

1. Ao ser convidado a participar, explicaram-me que os objetivos da pesquisa são: - Descrever a síndrome de Burnout em docentes a luz da literatura correlata ao tema.
 - Fazer um levantamento da quantidade de docentes da escola em estudo que apresentam a síndrome de Burnout.
 - Conhecer o perfil sócio demográfico e ocupacional dos investigados.
 - Verificar a percepção dos docentes em relação a seu estado de saúde e os cuidados necessários para sua manutenção incluindo os aspectos do atendimento psicológico.
 . E que tais procedimentos não trarão quaisquer danos à minha saúde, entretanto o professor deverá dispor de um tempo de cerca de 30 minutos para responder as questões propostas na pesquisa. Vale ressaltar que a identidade dos participantes será mantida em sigilo e que as informações serão descritas de forma anônima ;
2. O procedimento de coleta de informações consta de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e em seguida de posse dos TCLES devidamente assinados a pesquisadora distribuirá os questionários aos professores que serão preenchidos de forma autoaplicada na reunião semanal denominada módulo II na referida escola, com tempo previsto de quinze minutos para responder.
3. Estou ciente de que os benefícios esperados por participar neste estudo são: perceber a incidência da síndrome na tentativa de despertar o olhar dos gestores para a criação de políticas públicas saudáveis, no sentido da diminuição do adoecimentos dos profissionais;



Universidade de Franca
Pró-Reitoria de Pesquisa
e de Pós Graduação



CEPE
COMITÊ DE ÉTICA
EM PESQUISA

4. Explicaram-me que o(s) pesquisador(es) garantirão o sigilo absoluto quanto a minha identidade e minhas informações, sob sua responsabilidade e as penas sob previstas na Lei brasileira;
5. Sei que minha participação é livre não importando quaisquer prejuízos pessoais, e que não implica quaisquer tipos de recebimento de remuneração, auxílio ou subsídio, também sei que não tenho o dever de pagar por minha livre participação;
6. Estou ciente de que poderei, a qualquer momento, desistir da participação, sem que isso implique responsabilização, ou o cancelamento dos serviços oferecidos por esta instituição;
7. Terei o direito de me dirigir, a qualquer momento, ao(s) pesquisador(es) e ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Franca, para os esclarecimentos sobre dúvidas que surgirem durante a pesquisa, tendo portanto o direito à informação;
8. Por fim, receberei uma cópia deste documento com os nomes e telefones de contato do pesquisador e do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Franca.

Declaro que concordo LIVREMENTE em participar desta pesquisa, pois fui totalmente esclarecido pelo pesquisador e entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação neste estudo.

Assinatura do participante [por extenso] (Sujeito da Pesquisa)

Presidente Olegário, ____ de _____ de 2014

Nome do Pesquisador Responsável: Luciana de Araújo Mendes Siva
Tel para contato: (34) 9130 6411
E-mail: laraujo3@yahoo.com.br
Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Franca: (16) 3711-8904.
E-mail: cepe@unifran.br.
Endereço: Av. Dr. Armando Salles Oliveira, 201 CEP: 14404-600, Pq. Universitário, Franca, São Paulo.

DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR



DECLARO, para fins de realização de pesquisa, ter elaborado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cumprindo todas as exigências contidas no Capítulo IV da Resolução 466/12 e que obtive, de forma apropriada e voluntária, o consentimento livre e esclarecido do sujeito da pesquisa acima qualificado para a realização desta pesquisa.

Presidente Olegário, _____ de _____ de 2014

Luciana de Araújo Mendes Silva

APENDICE B- Questionário sócio demográfico e ocupacional**1 Sexo:**

- Masculino
- Feminino

2 Estado Civil:

- Casado(a)
- Solteiro(a)
- Divorciado(a)
- Viúvo(a)

3 Você tem filhos?

- Sim
- Não

Se sua resposta for sim, quantos?

- Um
- Dois
- Três
- Quatros
- 5 filhos ou mais

4 Qual a sua idade?

- 22 a 29 anos
- 30 a 39 anos
- 40 a 49 anos
- 50 a 59 anos

5 Nível de escolaridade:

- Ensino Médio
- Ensino superior incompleto
- Ensino Superior completo
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

6 Qual o nível de ensino em que trabalha?

- Fundamental
- Médio

7 Qual o seu tempo de atuação como professor?

- 0 a 2 anos
- 3 a 5anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 20 anos
- Mais de 20 anos

8 Qual seu turno de trabalho?

- Matutino
- Vespertino
- Noturno

9 Quantas horas semanais você trabalha?

- até 10 h
- 11 à 20 h
- 21 à 30 h

31 à 40 h

mais de 40 h

10 Você leciona em mais de uma Instituição?

Sim

Não

Se sua resposta for sim, em quantas? _____

11 Você leciona quantas disciplinas?

1

2

3

4

5

mais de 5 disciplinas

12 Quais as disciplinas lecionadas?

13 Você habita na mesma cidade em que leciona?

Sim

Não

Se sua resposta for sim, qual a distância? _____

14 A docência é a única atuação profissional exercida?

Sim

Não

Se sua resposta for não, escreva sua outra profissão. _____

15 Qual a sua renda mensal?

- () menos de R\$670,00
- () R\$670,00 à R\$1.340,00
- () R\$1.341,00 à R\$2.000,00
- () R\$2.001,00 à R\$2.671,00
- () R\$2.671,00 a R\$3.340,00
- () mais de R\$3.340,00

16 A sua renda mensal é única dentro do lar?

- () Sim
- () Não

Se sua respostas for não, quais outras? _____

17 Você pratica atividade física?

- () Sim
- () Não

Se a sua resposta for sim, responda:

- Qual tipo de atividade praticada:

- () Atividades em academia
- () Caminhada
- () Natação
- () Hidroginástica
- () Ioga
- () Pilates
- () Outro _____

- Quantos dias por semana? _____

-Qual a duração diária?

() Menos de 30 min/dia

() 30 min/dia

() 1 hora/dia

() Mais de 1 hora/dia

18 Você faz consultas médicas periódicas?

() sim

() não

19 Você já se afastou do trabalho por motivo de doença?

() sim

() não

Se a sua resposta for sim, por que motivo diagnosticado?

() Transtornos mentais e comportamentais

() Doenças do aparelho respiratório

() Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo

() Doenças do aparelho circulatório

() Doenças do sistema nervoso

() Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas

() Outros _____

21 Você já fez acompanhamento psicológico?

() Sim

() Não

Se sua resposta for sim, por quanto tempo? _____

22 Como você considera o seu estado de saúde atual?

() Satisfatório

() Insatisfatório

() Parcialmente Satisfatório

23 Quais os sentimentos após o dia inteiro de trabalho que você mais sente?

() Cansaço

() Estresse

() Satisfação

() Alegria

() Angustia

() Ansiedade

() Nervosismo

() Outro

24 Você considera que seu trabalho interfira em seu estado de saúde?

() Sim

() Não

25 Em sua opinião quais são os cuidados necessários para manutenção da saúde do docente?

- () Existência de momentos para lazer.
- () Redução da carga horária de trabalho.
- () Melhoria salarial.
- () Melhorias em relação a estrutura física e recursos didáticos nas escolas.
- () Redução do número de alunos por classe.
- () Realização de atividades de recreação e socialização entre os docentes.
- () Atendimento periódico por profissionais da saúde, inclusive psicólogo oferecidos pelos órgãos gestores.
- () Outros _____

26 Você considera as terapias importantes para o bem estar no trabalho do docente?

- () Sim
- () Não

27 Você acredita que a Psicologia seja importante na manutenção do equilíbrio da saúde do docente?

- () Sim
- () Não

APÊNDICE C - Autorização da Diretora da Instituição para realização da Pesquisa



Escola Estadual "Padre José André Caldeira Coimbra"
Criada pela Lei 3611 de 30-11-65 e Autorizada pela Portaria 11/66 de 23-02-66
Praça Tiradentes, 144 Centro Presidente Olegário (MG) 38750-000
Tel: (34) 3811 1321

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que o pesquisador(a)/aluna Júlian Gonçalves Quintiliano portador(a) do RG nº MG-16.931.770, CPF 099.135.496-63 juntamente com a Pesquisadora Responsável Luciana de Araújo Mendes Silva, juntamente portador(a) do RG nº M-8.995.018, CPF 029.699.306-92, estão autorizadas a aplicar questionário aos professores dessa instituição, do nível fundamental (1º ao 9º anos) e nível médio (1º ao 3º anos) com a finalidade de realizar seu Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia, da Faculdade Patos de Minas.

Declaro ainda ter conhecimento da pesquisa a ser realizada e de ter sido previamente informado(a) de como serão utilizados os dados colhidos nesta instituição, bem como de que os pais dos alunos poderão também terá acesso às informações através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Presidente Olegário, 29 de Novembro de 2013

Sebastiana Aparecida Moreira
Diretora - Aut. 000135
Masp: 332.356-5 Reg. 4.069

Sebastiana Aparecida Moreira
Diretora da Escola Estadual Padre Jose André Caldeira Coimbra

E. E. P. JOSÉ ANDRÉ CALDEIRA COIMBRA
Criada Pela Lei: 3.611 de 30-11-65
Autorizada pela Port. 11/66 de 23-02-66
Pca Tiradentes, 144 - Pres. Olegário-MG

APÊNDICE D - Autorização da Diretora da Instituição para realização da Pesquisa concordando com o parecer ético emitido pelo CEPE - UNIFRAN



Escola Estadual "Padre José André Caldeira Coimbra"
Criada pela Lei 3611 de 30-11-65 e Autorizada pela Portaria 11/66 de 23-02-66
Praça Tiradentes, 144 Centro Presidente Olegário (MG) 38750-000
Tel: (34) 3811 1321

DECLARAÇÃO

Declaro ter lido e concordar com o parecer ético emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Franca, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. A Escola Estadual Padre José André Caldeira Coimbra está ciente de suas co-responsabilidades como instituição colaboradora do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Presidente Olegário, 12 de Março de 2014

Sebastiana Aparecida Moreira
Diretora - Aut. 000138
Masp. 332.356-5 Reg. 4.068

Sebastiana Aparecida Moreira
Diretora da Escola Estadual Padre Jose André Caldeira Coimbra

E. E. P. JOSÉ ANDRÉ CALDEIRA COIMBRA
Criada Pela Lei: 3.611 de 30-11-65
Autorizada pela Port. 11/66 de 23-02-66
Praça Tiradentes, 144 - Pres. Olegário-MG

APÊNDICE E – Declaração de cumprimento da resolução 466/2012


www.unifran.edu.br

Av. Dr. Armando Salles Oliveira, 201
14404 600
Franca SP
T 55 16 3711 8888
F 55 16 3711 8886


TERMO DE COMPROMISSO

Nós, Luciana de Araújo Mendes Silva e Júlian Gonçalves Quintiliano , comprometemo-nos a cumprir a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, no desenvolvimento do Projeto de Pesquisa envolvendo seres humanos intitulado: "SÍNDROME DE BURNOUT: UM ESTUDO EM DOCENTES DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO ENSINO MÉDIO DE UMA CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS".

Franca 05 de Dezembro de 2013.



Prof.ª Ms. Luciana de Araújo Mendes Silva
Pesquisador Responsável/ Orientadora



Júlian Gonçalves Quintiliano
Aluna


APÊNDICE F - Declaração de tornar Públicos os resultados



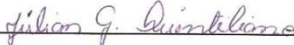
DECLARAÇÃO

Declaramos que os resultados do Projeto de Pesquisa envolvendo seres humanos intitulado: "Incidência da síndrome de Burnout em docentes das Séries Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de uma cidade do interior de Minas Gerais", serão tornados públicos em eventos científicos e periódicos, sejam eles favoráveis ou não, embora o sigilo do material seja mantido.

Patos de Minas 05 de dezembro de 2013.



Prof.ª Ms. Luciana de Araújo Mendes Silva
Pesquisadora Responsável/Orientadora



Júlian Gonçalves Quintiliano
Aluna

ANEXO – A

Anexo a: questionário Maslach *Burnout* Inventory (mbi – hss, 1986)

Por favor, leia atentamente cada um dos itens a seguir e responda se já experimentou o que é relatado, em relação a seu trabalho. Caso nunca tenha tido tal sentimento, responda “0” (zero) na coluna ao lado. Em caso afirmativo, indique a frequência (de 1 a 6) que descreveria melhor seus sentimentos, conforme a descrição abaixo:

- 0. Nunca**
- 1. Uma vez ao ano ou menos**
- 2. Uma vez ao mês ou menos**
- 3. Algumas vezes ao mês**
- 4. Uma vez por semana**
- 5. Algumas vezes por semana**
- 6. Todos os dias**

Item	Pergunta:	0	1	2	3	4	5	6
1.	Sinto-me esgotado/a emocionalmente por meu trabalho							
2.	Sinto-me cansado/a ao final de um dia de trabalho.							
3.	Quando me levanto pela manhã e vou enfrentar outra jornada de trabalho sinto-me cansado/a.							
4.	Posso entender com facilidade as pessoas que tenho que atender.							
5.	Creio que trato alguns com os quais me relaciono no trabalho como se fossem objetos impessoais.							

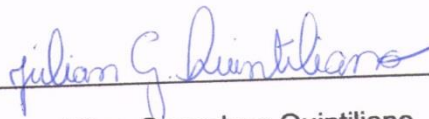
6.	Trabalhar com pessoas o dia todo me exige um grande esforço.								
7.	Lido de forma eficaz com os problemas das pessoas que tenho que atender								
8.	Meu trabalho deixa-me exausto/a.								
9.	Sinto que influencio positivamente a vida de outros através do meu trabalho.								
10.	Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que exerço este trabalho.								
11.	Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja-me endurecendo emocionalmente.								
12.	Sinto-me com muita vitalidade.								
13.	Sinto-me frustrado/a em meu trabalho.								
14.	Sinto que estou trabalhando em demasia.								
15.	Não me preocupo realmente com o que ocorre com as pessoas que tenho que atender profissionalmente								
16.	Trabalhar diretamente com pessoas causa-me estresse.								
17.	Posso criar facilmente uma atmosfera agradável em meu trabalho								
18.	Sinto-me estimulado/a depois de trabalhar em contato direto com aqueles que tenho que atender								
19.	Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão.								
20.	Sinto que sei tratar de forma adequada os								

	problemas emocionais no meu trabalho.							
21.	Sinto-me que estou preparada para fazer minhas atividades.							
22.	Sinto que os receptores de meu trabalho culpam-me por alguns de seus problemas.							

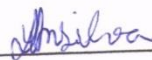
DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Patos de Minas, 26 de Novembro de 2014.



Júlian Gonçalves Quintiliano



Luciana de Araújo Mendes Silva